CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

MARILUCI PETRONE LIMA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO EM PERÍODOS DE ISOLAMENTO

RIO DE JANEIRO-RJ
2021
MARILUCI PETRONE LIMA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO EM PERÍODOS DE ISOLAMENTO

Dissertação apresentada à coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, na linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

Orientadores: Prof. Paulo Victor R. De Carvalho; Prof. Alessandro Jatobá

RIO DE JANEIRO-RJ

2021

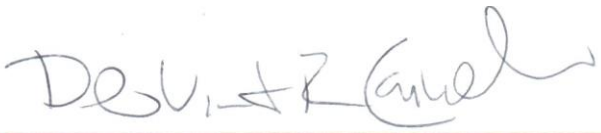
MARILUCI PETRONE LIMA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO EM PERÍODOS DE ISOLAMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Dr. Sc. — **Paulo Victor Rodrigues de Carvalho (UniCarioca)**
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Me. Sc. — Marcos Antônio Silva (UniCarioca)

Profa. Dra. Sc. — Adriana Bittencourt Guedes (Assoc. Educ. Miraflores)

Profa. Me. Sc. - Jaqueline Tavares Viana de Souza (IEN)

Rio de Janeiro2021

FICHA CATALOGRÁFICA

L194e Lima, Mariluci Petrone

Ensino remoto emergencial : uma possibilidade de alfabetização em períodos de isolamento / Mariluci Petrone Lima. – Rio de Janeiro, 2021.
93 f.

Orientadores: Paulo Victor R. de Carvalho e Alessandro Jatobá
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Ensino remoto. 2. Alfabetização. 3. Tecnologia. 4. Pandemia. 5. Covid 19.

I. Carvalho, Paulo Victor R. de, prof. orient. II. Jatobá, Alessandro, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

“Nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua escrita. Elas não aprendem porque vêem e escutam ou por ter lápis e papel à disposição, e sim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece”.

Emília Ferreiro

Dedico esse trabalho aos meus filhos, Luan, Marina e Carolina e ao meu esposo João Luiz Lima, por me inspirarem, pela compreensão e tolerância em todos os momentos dessa vida que passamos juntos.

AGRADECIMENTOS

Na vida criamos desafios que nos tornam cada dia mais fortes e com o amparo de Deus tento trilhar um caminho que não se desvie do bem e da caridade.E para essa caminhada recebi alguns pontos de luz que iluminam meus caminhos, minha família e amigos companheiros de uma jornada.

Embora os desafios sejam grandes e os planos de Deus se apresentem por várias vezes maiores que nossos sonhos. Sou grata pela vida, por ter a oportunidade de me lapidar e poder segurar na mão de pessoas tão especiais que me equilibram nos instantes de dificuldades.

Agradeço inicialmente a meu pai, Mario Petrone, que sempre me encantou com seus conhecimentos, embora tivesse tão pouco estudo.

Agradeço, meu esposo, João Luiz N. Lima, que sempre cuidou de tudo para que eu pudesse me empenhar nos estudos.

Meus filhos, por serem minha alegria de viver e me ajudarem em todos os momentos em que a tecnologia “falhava”.

Não posso deixar de agradecer aos orientadores, pelo suporte nos momentos de desafios.

RESUMO

Em 2020, a pandemia da COVID-19 fez com que as escolas de Ensino Básico do mundo inteiro adotassem a modalidade de Ensino Remoto Emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. Nessa circunstância, docentes são desafiados à inovação diária para dar continuidade às atividades pedagógicas e conseguir alfabetizar seus alunos. O período, embora árduo, pode ser visto como favorável, no cenário educacional, aumentando a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os estágios de ensino. Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar os processos de Ensino Remoto na alfabetização para aprendizagem da língua, afim de propor um processo que possa ser aplicado em situações de isolamento pelas escolas. Este estudo, conforme metodologia, teve abordagem exploratória e também de cunho descritivo, visto que foi realizado um estudo detalhado, com coleta de dados, por meio de discussão com professores, via Zoom, um questionário que envolveu professores do 1º ano do Ensino Fundamental, possibilitou a elaboração do produto deste trabalho, logo após, análise quantitativa desses dados. Os dados da pesquisa mostraram que os docentes participantes acreditavam na possibilidade de se alfabetizar e/ou manter os alunos no processo de ensino-aprendizagem através do uso de SDs no Ensino Remoto Emergencial. Deste modo foram elaboradas três SDs com temas variados de acordo com o interesse e nível de desenvolvimento da turma para avaliar a possibilidade de utilização e eficácia do material. A solução proposta foi aplicada durante três semanas com uma turma do 1º ano da Escola Municipal Maralegre em Niterói e conseguimos chegar a conclusão de que o objetivo foi alcançado com os alunos que conseguiram participar das propostas, porém a dificuldade de acesso a tecnologia digital, vivida por esses alunos, ainda é marcante, deixando claro a desigualdade social e impossibilitando que conseguíssemos envolver todos os alunos da turma prevista da rede pública citada a participar do processo de aprendizagem proposto pelo Ensino Remoto Emergencial. As informações obtidas na pesquisa compõemum quadro interpretativo capaz de subsidiar reflexões sobre as dificuldades na utilização das tecnologias digitais para utilização das SDs,revelando que a modalidade de Ensino Remoto, pode ser desafiadora e enriquecedora a prática pedagógica de maneira a fortalecer a educação e manter os alunos em processo de alfabetização, desde que as desigualdades sociais sejam vencidas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Alfabetização. Tecnologia. Pandemia. Covid 19.

ABSTRACT

In 2020, the COVID-19 pandemic caused Basic Education Schools around the world to adopt the Emergency Remote Teaching modality, to continue the school year. In this circumstance, teachers are challenged to daily innovation to continue their teaching activities and manage to make their students literate. The period, although arduous, can be seen as favorable in the educational scenario, increasing the use of digital technologies in the teaching-learning process, at all stages of teaching. Moreover, the objective of this research was to investigate the Remote Teaching processes in literacy for language learning, in order to propose a process that can be applied in situations of isolation by schools. This study, according to themethodology, had an exploratory and descriptive approach, as a detailed study was carried out, with data collection, through discussion with teachers, via Zoom, a questionnaire that involved teachers from the 1st year of Elementary School, made possible the elaboration of the product of this work after, quantitative analysis of these data. The data showed that the participating teachers believed in the possibility of becoming literate and/or keeping students in the teaching-learning process using DS in Remote Emergency Teaching. So, three SDs were created with varied themes according to the interest and level of development of the class to assess the possibility of using the material and its effectiveness. The proposed solution was applied for three weeks with a 1st year class at the Maralegre Municipal School in Niterói and we were able to reach the conclusion that the objective was achievedwith the students who were able to participate in the proposals. However, the difficulty in accessing digital technology, experienced by these students, is still striking, making the social inequality clear and impossible to involve all students from the school mentioned to participate in the learning process proposed by Remote Emergency Education. The complementary information in the research constitutes an interpretative framework capable of supporting reflections on the difficulties of using digital technologies for the use of DS, revealing that the Distance Learning modality can be challenging and enrich the pedagogical practice in order to strengthen training and keep the students. in the literacy process if social inequalities are overcome.

Keywords: Remote Teaching. Literacy. Technology. Pandemic. Covid 19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade(2018)	21
Figura 2	Níveis de alfabetismo no Brasil conforme o Inaf.	21
Figura 3	Resultados Brasil – escrita	22
Figura 4	Resultados Brasil – Matemática.	22
Figura 5	Competências gerais da educação básica.	24
Figura 6	Plano Pedagógico de Educação Tecnológica.	29
Figura 7	Procedimentos Metodológicos.	35
Figura 8	Sequência Didática.	38
Figura 9	ERE (Ensino Remoto Emergencial).	39
Figura 10	História – Realidade aumentada.	49
Figura 11	Atividade da SD1 feita pelo aluno.	49
Figura 12	Atividade da SD1 feita pelo aluno.	50
Figura 13	Atividade da SD1 feita pelo aluno	50
Figura 14	Atividade da SD1 feita pelo aluno	51
Figura 15	Aluno desenvolvendo SD1.	51
Figura 16	Atividade da SD2 feita pelo aluno.	53
Figura 17	Atividade da SD2 feita pelo aluno.	53
Figura 18	Atividade da SD2 feita pelo aluno.	54
Figura 19	Atividade da SD3 – Jogos Educativos.	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Demonstrativo 1.	45
Gráfico 2	Demonstrativo 2.	46
Gráfico 3	Porcentagem dos participantes – SD1.	52
Gráfico 4	Porcentagem dos participantes – SD2.	55
Gráfico 5	Porcentagem dos participantes – SD3.	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Propriedades do SEA.	48
Quadro 2	Dificuldades SD1.	52
Quadro 3	Dificuldades SD2.	54
Quadro 4	Dificuldades SD3.	56
Quadro 5	Levantamento sobre a educação no período de isolamento.	57
Quadro 6	Levantamento sobre a educação no período de isolamento.	57
Quadro 7	Levantamento sobre a educação no período de isolamento.	57

SUMÁRIO

1 NTRODUÇÃO 14

1.1 Problema de Pesquisa 15

1.2 Objetivos 15

1.2.1 Geral 15

1.2.2 Específico 15

1.3 Delimitação do estudo 16

1.4 Justificativa 16

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 18

2.1 Alfabetização 18

2.2 Analfabetismo no Brasil 20

2.3 Alfabetização na BNCC 24

2.4 Ensino a Distância (EaD) x Ensino Remoto Emergencial (ERE) 27

2.5 Os educadores na aprendizagem em Ensino Remoto Emergencial 29

2.6 A família no processo de Ensino Remoto Emergencial 31

2.7 Sequência Didática (SD) 34

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 35

3.1 Pesquisa bibliográfica 35

3.2 Estudo de caso com professores 36

3.3 Desenvolvimento de sequências didáticas 37

4 PRODUTO DESENVOLVIDO 38

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 40

5.1 Estudo bibliográfico 40

5.2 Estudo de caso com professores 43

5.3 SDs 47

CONCLUSÃO 60

REFERÊNCIAS 62

ANEXOS 66

INTRODUÇÃO

O país enfrenta desafios para alfabetizar as crianças na idade certa. Mediante essa situação o principal não é escolher uma metodologia ideal, mas "alfabetizar como método". Manter os alunos num contínuo processo de alfabetização, utilizando diferentes estratégias no contexto pedagógico para desenvolver a leitura ea escrita de forma competente e permanente.

A alfabetização se apresenta pelo desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e o letramento em responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a língua escrita.

Ensinar a ler e escrever no âmbito das práticas sociais da leitura e da escrita é alfabetizar letrando. A alfabetização no contexto do letramento deve ter um tratamento representativo para se alcançar o êxito na aprendizagem da língua falada, escrita e contextualizada. Segundo Meillet, “Por ser a língua um fato social resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social” (MEILLET, 1921 apud CALVET, 2002, p. 16). Desde que, entendemos a linguagem como um fenômeno social, podendo ser estruturada em condição frequente e de grupo no contexto sociocultural. A alfabetização labora na obtenção da leitura e escrita do indivíduo ou grupos de indivíduos a favor do uso social da linguagem.

Soares (2016) destaca a importância de métodos diversificados para alfabetizar. De forma ampla, cada especificidade se torna um método diferente. Não há como reduzir a complexidade do processo a uma única proposta, compreendendo que as mesmas precisam atuar apoiadas em fundamentos teóricos.Assim,não só o tema alfabetização fica em voga, outras questões também podem ser discutidas, mas redefinir seus conceitos sobre a educação como um todo e integrar com uso de novas tecnologias para aperfeiçoar os procedimentos.

A proposta da pesquisa sobre o Ensino Remoto Emergencial como possibilidade de alfabetização se faz pertinente diante da situação de isolamento vivida pela sociedade em Pandemia ou outras ocasiões, para que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental se mantenham no processo contínuo de aprendizado, desenvolvendo, assim, as habilidades de leitura e escrita.

A pesquisa vem destacar a urgência em atuações que visem realmente garantir opções que permitam prosseguir os processos de alfabetização das crianças de nossa nação em período de isolamento.

1.1 Problema de Pesquisa

Os procedimentos de alfabetização em períodos de isolamento tornaram-se um fato a ser pesquisado, o que se evidenciou em minhas inquietações.Sabendo da real importância de manter o aluno em processo de aprendizagem, busquei entender as chances de manutenção do aprendizado do desenvolvimento das habilidades para leitura e escrita. Desta forma trouxe a interrogação: Como manter o aluno envolvido com o processo de alfabetização em períodos de isolamento, utilizando os recursos das novas tecnologias em Ensino Remoto Emergencial? Considerando as possibilidades de compreender a utilização das Sequência Didáticas (SDs), sua eficácia do Ensino Remoto Emergencial na alfabetização e a aplicabilidade das tecnologias como recurso nos processos de letramento, a pesquisa tornou-se relevante.

1.2 Objetivos

Relativo aos objetivos, em seguida, serão discriminados o objetivo geral e específico do presente estudo.

1.2.1 Geral

Investigar os processos de Ensino Remoto na alfabetização para aprendizagem da língua, afim de propor outras metodologias que possa ser aplicado em situações de isolamento pelas escolas.

1.2.2 Específico

De acordo com o objetivo geral da pesquisa, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- Examinar bibliografia acerca do Ensino Remoto Emergencial na alfabetização, que promova o desenvolvimento do aprendizado dos alunos dos anos iniciais.

- Realizar um estudo de caso com professores envolvidos na alfabetização durante a COVID-19, para identificar as dificuldades que o aluno apresentou em relação à participação do mesmo nas propostas pedagógicas oferecidas a partir do Ensino Remoto Emergencial na alfabetização.
- Produzir as Sequências Didáticas que possam auxiliar o trabalho do professor no Ensino Remoto Emergencial que permita o acesso a leitura e escrita pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Verificar se a metodologia desenvolvida atende às necessidades pedagógicas quanto aos estímulos das habilidades de leitura e escrita no processo de Ensino Remoto na alfabetização.

1.3 Delimitação do estudo

O estudo buscou apresentar o Ensino Remoto Emergencial como alternativa para manter os alunos dos anos iniciais no processo de alfabetização em períodos de isolamento e possibilitando o letramento para alunos devidamente acompanhados pela família e profissionais da educação, bem como avaliar sua aplicabilidade em outras situações de distanciamento social.

O período de análise do objeto de pesquisa foi entre agosto de 2020 a julho de 2021.

1.4 Justificativa

Considerando que existem hoje no Brasil 11,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos analfabetas (IBGE 2019), para os quais precisamos oferecer formas de elaborarem os processos de alfabetização com maior eficiência, o presente estudo, visa fazer a diferença pesquisando recursos para a proposta de Ensino Remoto Emergencial que colabore com a formação de habilidades para leitura e escrita do aluno em período de isolamento.

O uso de recursos das novas tecnologias, como meios para alfabetizar, ainda é muito restrito, demonstrando ser o processo de alfabetização um desafio a ser abraçado por toda equipe escolar. Dessa maneira, ressignificar práticas

pedagógicas que trabalham com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e que constroem meios que oportunizam a participação de todos é de muita importância tornar flexível um currículo que possa ser desenvolvido de forma ativa e atender as necessidades próprias de cada aluno.

Laburú, Arruda e Nardi (2003) questionam o ensino tradicional quando este advoga ou prescreve o domínio de um ensino mecânico, ritualista, de observação, de audição, centrado tão somente no professor, assim as práticas pedagógicas utilizadas nas escolas, podem provocar no aluno uma apreensão partida dos conceitos, bem como um afastamento do que interessa e motiva. Libâneo (2011) diz que o trabalho pedagógico deve ser contextualizado nas situações de ensino-aprendizagem, conforme a compreensão e percepção do nível de conhecimento em que se encontram os educandos.

Deste modo, utilizar as tecnologias com jogos pedagógicos, sequências didáticas e dispositivos tecnológicos, melhoram as condições de aprendizagem, transformando-a em momentos mais agradáveis e motivadores. Zagal (2011) afirma que a construção do conhecimento vem do conflito da realidade com a teoria e da necessidade de explicar "as coisas", portanto, a resolução de problemas é algo construído ao longo do tempo. E para isso faz-se necessário pensar em como o Ensino Remoto durante situações emergenciais pode manter o processo de alfabetização, de modo a lidar com os novos desafios de aprendizado em períodos de isolamento e compreender sua importância nesses processos.

Nessa perspectiva, a proposta de manter o aluno no processo de aprendizagem, nos inspira a pesquisar o Ensino Remoto Emergencial na alfabetização, representando um recurso pedagógico com possibilidades de ampliar conceitos, habilidades e sucesso na atuação do aluno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização

Alfabetizar letrando não se resume apenas a práticas de codificação e decodificação, mas também no desenvolvimento de habilidades e competências, esse processo tem avançado significativamente nas últimas décadas com as descobertas e contribuições de diversos campos científicos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) associadas à alfabetização podem oportunizar ensino/aprendizagem significativas, pois “o período da alfabetização é marcado pela descoberta e por muita novidade aos pequenos. Nesse período, somar recursos digitais ajuda a tornar o ambiente lúdico, interativo, envolvente” (GAROFALO, 2017). Propostas assim, têm ganhado grande espaço na esfera da educação moderna. A aprendizagem da língua apresenta novas configurações e colabora para o surgimento de novas práticas no ensino das primeiras letras. Nesse aspecto “onde antes se esperava que a criança usasse lápis e papel para escrever de forma legível, hoje se espera que ela escreva coisas com sentido no caderno e no computador, e que use a internet” (KLEIMAN, 2005, p. 20-21). Apontando novos caminhos para colaborar com um processo de alfabetização em Ensino Remoto com práticas de ensino e aprendizagem diferenciadas da forma tradicional.

O letramento digital pode favorecer aos estudantes um meio para se conquistar uma alfabetização efetiva e diversificada, possibilitando a compreensão do sistema alfabético e interagindo com as novas tecnologias. Gêneros digitais como: computador, tablet, celular e outras plataformas de conteúdo tais como jogos educacionais, editores de textos e a própria internet são recursos tecnológicos que se utilizados como instrumentos pedagógicos, podem favorecer a aprendizagem da língua integralmente. Por esses motivos, será que seria possível manter o desenvolvimento de competências linguísticas de forma remota em períodos de isolamento?

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998:

> O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros

> espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 22).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, são diretrizes, de âmbito nacional, desenvolvidas com o objetivo de nortear as práticas pedagógicas em sala de aula:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga

> com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BRASIL, 2018, p. 63).

Tornando interessante pesquisar e compreender as contribuições que a forma de alfabetização em ensino remoto pode oferecer para o processo de aprendizagem da língua.

Com o mundo em avanço contínuo, no Brasil, segundo Domenici, (2020) a Laureate e outras instituições já disponibilizam diversas tecnologias da informação e comunicação que apoiam as atividades pedagógicas, inclusive o uso da inteligência artificial. As tendências educacionais apontam cada vez mais para um segmento com o que há de mais atual e inovador, reforçar a qualidade do ensino, criar autonomia e melhorar aprendizagem dos alunos despontando como interesse da instituição. Por que não nos pautar na portaria do Ministério da Educação (MEC) Nº544,de 16 de junho de 2020, seguir em conformidade com a legislação brasileira em vigor e buscar formas de auxiliar e manter o aluno no processo de alfabetização nos períodos de isolamento na perspectiva de ensino remoto se encontramos esse trabalho em outros segmentos.

De acordo com Freire (1994, p. 12), o aprendizado é solitário, apesar de se apresentar na relação com os outros e com o mundo. O autor continua dizendo: (...) a decifração da palavra fluía naturalmente da leitura do mundo particular (...) fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo dos meus pais. O chão foi o quadro-negro; gravetos o meu giz. Por isso, é que ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos (...) já estava alfabetizado.

A criança quando inicia o processo de alfabetização traz consigo conhecimentos prévios e experiências vivenciadas, em relação a leitura de mundo, adquirido no convívio com os adultos e outras crianças. O que é preciso é sistematizar esse aprendizado para decodificação e interpretação dos códigos linguísticos. Atividades pedagógicas significativas associadas aos conhecimentos prévios auxiliam a criança que é um ser em transformação, a construir a sua aprendizagem de forma significativa.

2.2 Analfabetismo no Brasil

A alfabetização é um estágio fundamental no processo de educação. Ser letrado não consiste só na habilidade de codificar e decodificar as letras que constituem as palavras, mas engloba as competências do letramento e numeramento. Revelando que o indivíduo letrado desenvolveu habilidades e competência para ler e interpretar textos, fazer cálculos e ser capaz de utilizar a escrita social, da leitura e da matemática. O indivíduo alfabetizado compreende oque lê, escreve mensagens, estruturalistas, analisa informações, distingue condições de pagamento, e muito mais... As aprendizagens relativas à alfabetização agem diretamente em outras aprendizagens.

Segundo as fontes citadas abaixo, o atual cenário da alfabetização no Brasil se apresenta da seguinte forma:

Analfabetos: as últimas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), executada em 2018, indicam para 6,8% que 11,3 milhões de brasileiros com mais de 15 anos são analfabetos.

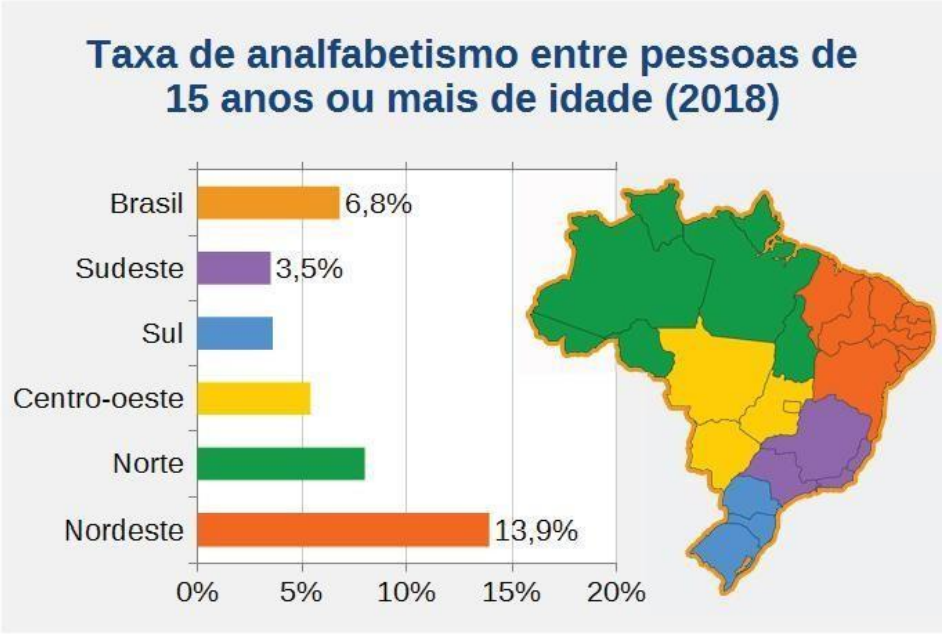


Figura 1 — Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de idade (2018)

Fonte: IBGE (2018)

Analfabetismo funcional: os materiais do Inaf (Indicador de Analfabetismo Funcional), de 2018, explicitam que, no Brasil, três a cada dez cidadãos com mais de 15 anos é classificado como analfabeto funcional. Isso significa que o indivíduo até consegue identificar letras e números, mas não manifesta habilidades para leitura, entender e interpretar textos e solucionar operações matemáticas.

Níveis de alfabetismo no Brasil conforme o Inaf (2001-2018)

Nível	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2007	2009	2011	2015	2018
BASE	*2000*	*2000*	*2001*	*2002*	*2002*	*2002*	*2002*	*2002*	*2002*
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total[2]	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabeto Funcional*	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados*	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

Fonte: Inaf 2001-2018

Figura 2 — Níveis de alfabetismo no Brasil conforme o Inaf.

Fonte: Inaf (2001-2018).

Alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental: a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) designa que a atuação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental tenha como ponto central a alfabetização. O resultado da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), de 2016, elaborada aplicando testes para verificar leitura, escrita e matemática, apontam que as crianças expressam respostas diferentes para essas aprendizagens: 54,73% dos estudantes com idade acima de 8 anos têm qualidade deficiente de leitura, 34% têm escrita em nível deficiente e, no campo da matemática, 54,4%, mais da metade, apresenta aprendizagem insatisfatória. Ou seja, ainda temos um longo caminho a seguir para a melhoria dessa situação.

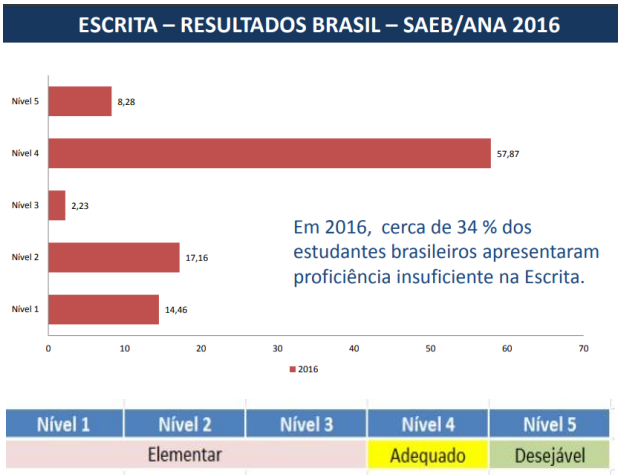


Figura 3 — Resultados Brasil – escrita

Fonte: SAEB/ ANA

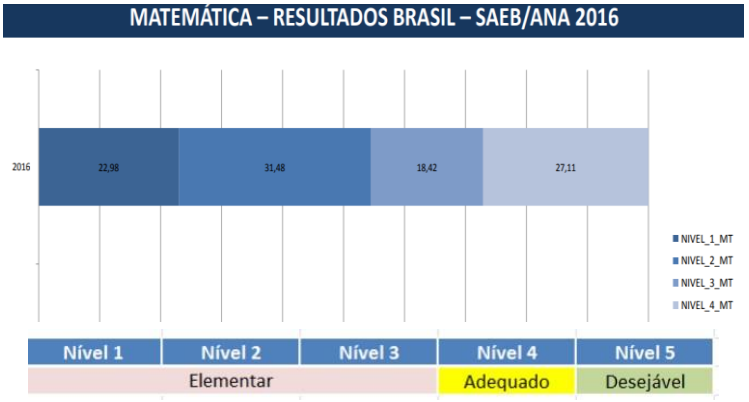


Figura 4 — Resultados Brasil – Matemática.

Fonte: SAEB/ ANA (2016).

Desenvolver um trabalho preventivo, poderá diminuir o analfabetismo de nossas crianças. Programas que tenham como foco eliminar esse processo, deve favorecer um componente muito importante para seu sucesso: a qualificação dos professores alfabetizadores. Diferente do que possa parecer, alfabetizar uma criança não é tarefa simples que deva ser feita por qualquer pessoa sem a devida qualificação e preparação.

Observamos hoje um grande número de experiências, utilizando variadas metodologias e que apresentam sucesso na alfabetização das crianças na perspectiva de mudança, para não tornar a escola uma fábrica de analfabetos.

2.3 Alfabetização na BNCC

Aprovada em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornou-se referência nacional obrigatória para os processos de elaboração de currículos e materiais didáticos. Elaborando estratégias para estabelecer práticas voltadas para garantir a realização e o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

A BNCC estabelece competências e habilidades a serem trabalhados pelos alunos ano a ano. Propondo uma formação de um estudante que aprenda a aprender continuamente.

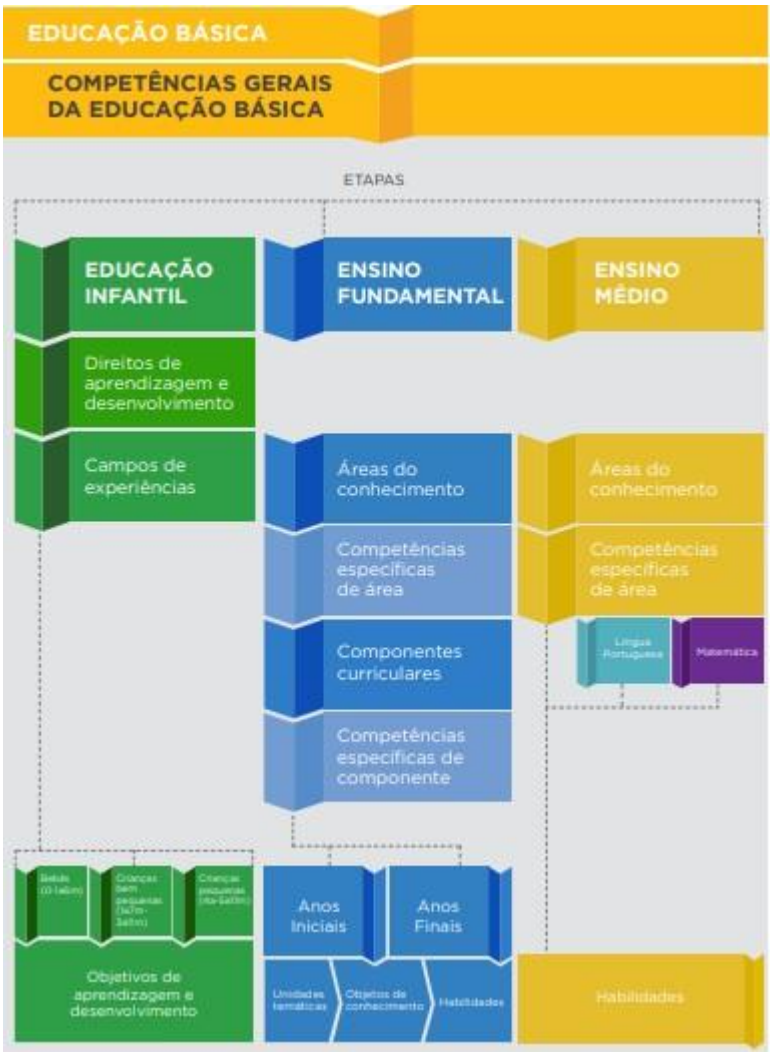


Figura 5 — Competências gerais da educação básica.

Fonte: BNCC (2017).

Segundo Gontijo, Costa e Perovano – 2019, p.11, “as expectativas da Unesco se concretizam na BNCC” levando em consideração às avaliações internacionais, a situação de aplicar o conceito de competência que estreita o uso do conhecimento em procedimentos relacionados a contexto do componente curricular “língua portuguesa” é estruturado, estritamente, nos dois primeiros anos do ensino fundamental na alfabetização.

No que tange a BNCC, nos anos iniciais as vivências com a língua oral e escrita iniciadas na família e na Educação Infantil serão aprofundadas e as práticas letradas como: cantar, recitar parlendas, ouvir e recontar contos, jogar games, entre outras que a criança incorporar ao longo de sua vida social serão “progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 85).

As habilidades a serem desenvolvidas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental segundo a BNCC são:

> - diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
> - desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
> - construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
> - perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
> - construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
> - perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
> - até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 89).

Os itens acima transcrevem as habilidades com foco na aquisição do código escrito, privilegiando a análise linguística. Podendo causar resultados pouco efetivos na alfabetização das crianças.

Godoy (2001) amplia o conceito de consciência fonológica.

> Ela é considerada um fator crítico e definitivo na constituição de bons e maus leitores, conjugada a concepção de língua e de linguagem empregada pelo professor alfabetizador e aos aspectos ortográficos, pois exercem múltiplas influências no processo de aquisição da escrita e leitura nos anos iniciais.

A capacidade da criança e as possibilidades de aprender a ler e a escrever com a diversidade de linguagens que compõem os textos, trazem mais oportunidades para a construção do processo da leitura e escrita, não se restringindo apenas ao treino da consciência fonológica.

Em contra partida a BNCC traz o multiletramento, refletindo sobre o uso das tecnologias nas práticas de linguagem na sociedade atual. Com ênfase às especificidades do ensino da leitura e escrita em ambientes virtuais. Os gêneros clássicos trabalhados aparecem no documento, porém também se aliaram a novos gêneros como: posts, chats, etc. e a textos multissemióticos e multimidiáticos.

Ampliar a utilização de novas tecnologias, proporcionando o exercício para cidadania com foco na vida social e profissional, corrobora com os ideais democráticos e de inclusão defendidos pelo documento.

> (...) propõe-se o uso do plural letramentos para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156).

Segundo Francisco (2018), direcionando a pedagogia e proporcionando a aprendizagem de maneira ampla é possível ressaltar a Pedagogia dos Multiletramentos como possibilidade de acesso ao desenvolvimento competente dos educandos com visão para sua participação social.

Para Rojo e Moura (2012), é importante que se favoreça atividades para prática dos multiletramentos aos alunos. Facilitando o uso dos elementos que constituem a comunicação para que se possa explorar novas possibilidades.

Desta forma ressalto, a competência a ser trabalhada com os alunos do Ensino Fundamental.

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 09)

A BNCC evidencia que as competências linguísticas estão vinculadas às tecnologias e sua utilização na vida prática. Trazendo para o Ensino Remoto as

possibilidades de desenvolvimento no acréscimo ao aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental em manter-se em processo de aprendizagem contínua.

2.4 Ensino a Distância (EaD) x Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Embora os termos se confundam e sejam difundidos como sinônimos, no 1º semestre de 2020, no Brasil trazem perspectivas diferentes. A Educação a Distância se apresenta de forma mais ampla, não envolve apenas o uso de sistemas online, mas também analógicos, como materiais impressos.

O Ensino a Distância no Brasil vem crescendo bastante e conseguindo públicos e formas diversas de se apresentar. Para Belloni (2005), a Educação a distância tem demonstrado cada vez mais sua importância e sua necessidade nas organizações educativas, não sendo apenas uma variante para atender a procura, mas para exercer funções importantes.

Como destacado acima, a modalidade em EaD vem ganhando espaço e devido aos entraves vividos em como a educação deve se reinventar em tempos que as pessoas têm menos disponibilidade para os estudos, o ensino EaD, diante deste perfil continuará conquistando seu espaço, no âmbito da formação dos alunos.

Observando algumas definições de Ensino a Distância, se evidencia um processo que possibilita ensinar utilizando diferentes métodos.

Para Moran (2002): “Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Preti (1996 apud SOUSA, 2008), em sua dissertação, entende o ensino à distância como uma “prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento”.

Para Landim (1997): “O EaD é a modalidade de ensino-aprendizagem indicada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociológicos e culturais”.

Maia e Mattar (2008), afirmam: “No Ensino a Distância (EaD) envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve

a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos".

Ao falarmos de Ensino a Distância, algumas críticas aparecem na direção de lembranças nostálgicas valorizando o passado e criando receio do futuro, como se instalasse um processo destruidor de relações humanas, enfraquecendo o ensino ou feita para massificação do processo educacional. Porém, em situações de isolamento este modelo pode se tornar muito eficaz exatamente de maneira contrária, trazendo avanços educacionais para o indivíduo em foco.

O ensino remoto atende em caráter emergencial se diferenciando do ensino a distância, pois propõe o uso das tecnologias em situações distintas de apoio que em outros momentos existiam frequentemente na educação presencial.

O Ensino Remoto Emergencial cria visibilidade neste momento de afastamento social, provocado por uma condição de emergência, no caso atual a Pandemia de Covid 19. As aulas podem ser gravadas ou ao vivo, exigem uma interação maior entre professores e alunos, os materiais são produzidos pelos docentes e se apresentam de forma mais personalizada.

O Ensino Remoto Emergencial pode acontecer em tempo similar ao da aula presencial em formatos de lives com transmissões em horários próprios das aulas dos professores, que viabiliza a atuação e cooperação de todos de forma conjunta. A gravação pode favorecer aos alunos que não conseguem assistir às aulas naquele momento.

Segundo Arruda (2020), em seu artigo, oferecer as tecnologias digitais para alunos em afastamento escolar, não é como implementar o ensino a distância, mesmo que a mediação do ensino ocorra por meio de tecnologias.

Para Hodges et al. (2020), o ensino remoto se apresenta de forma temporária para aplicação de conteúdos curriculares como uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. As aulas organizadas anteriormente em formato presencial são aplicadas totalmente remota como solução no período em que a crise se mantiver.

Bevilaqua (2020), conceitualiza, a partir da imagem a seguir, a sala de aula invertida demonstrando a dimensão da mobilidade, que se desloca ora para a casa ora para a escola, num tempo intemporal.

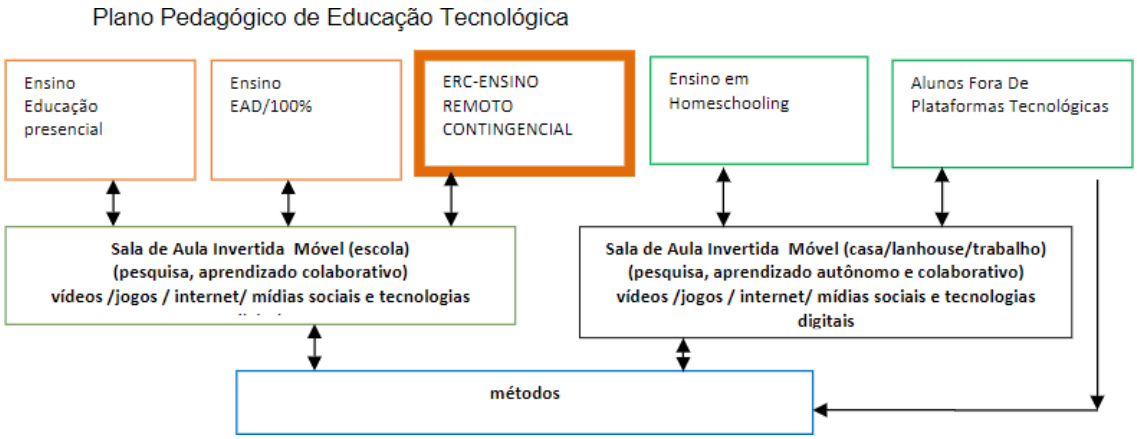


Figura 6 — Plano Pedagógico de Educação Tecnológica.
Fonte: *RECITE – Revista* Carioca de Ciência Tecnologia e Educação (2020).

Evidencia-se a sala de aula invertida, a escola fica distante como um lugar onde alunos e professores se encontravam e a sala de aula vai para casa do aluno. A família se torna a conexão entre escola, aluno e todos pelo mesmo objetivo,o aprendizado.

Pesquisar o ensino remoto na alfabetização como princípio importante para manter o aprendizado, o vínculo entre estudantes e professores e como alternativa para evitar o afastamento dos alunos por longos períodos dos espaços escolares, comprometendo a qualidade da educação pode propiciar uma solução, apesar das limitações que venham a conferir.

2.5 Os educadores na aprendizagem em Ensino Remoto Emergencial

Dentre as inúmeras mudanças causadas pela pandemia de COVID 19, as medidas sanitárias e de isolamento social afetaram de forma substancial o setor educacional. Os órgãos reguladores nacionais suspenderam as atividades pedagógicas presenciais e a continuidade do ano letivo se deu, através de atividades remotas.

De maneira repentina e em caráter emergencial muitas mudanças foram realizadas no sistema educacional, os professores se descobriram sem preparo, ou com pouco subsídio para lidar com plataformas on-line e aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), precisando reorganizar conteúdos e adaptar suas aulas presenciais. As instituições escolares ainda sofrem com o

entrave da incorporação das TDIC. Segundo Braga (2018), problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são fatores importantes que intervêm de modo direto em uma aplicação crítica, intencional e produtiva das tecnologias.

Para Hodges (2020), a prática pedagógica em situações atípicas exige um planejamento com resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposições de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores. Tais soluções envolvidas nesse contexto podem se apresentar de forma duradoura, beneficiando a resolução de problemas e paradigmas na educação que até então pareciam insuperáveis.

Para Martins (2020, p. 251), esse cenário evidenciou novas e velhas considerações e inquietações do setor educacional.

> [...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...].

Logo, ouvir o professor do Ensino Básico faz-se importante para entender sua visão deste momento antagônico que a educação vive com os desafios que a pandemia da COVID-19 incorporou à prática pedagógica.

As tecnologias digitais que antes eram utilizadas como recursos no processo de ensino-aprendizagem, transforma-se no objeto principal do Ensino Remoto. Porém, o real quadro vivido pelos docentes é a dificuldade de acesso à tecnologia pelos alunos da rede pública, segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), 97% dos entrevistados usam o celular nas residências para se conectarem à internet. O crescimento do uso da tecnologia se destaca nas classes D e E, parte dessa camada da sociedade é vista como conectada. De 2015 a 2018 esse contato com a internet passou de 30% para 48% do total. Os acessos são em maioria por meio de celular, podendo dificultar as habilidades digitais e a compreensão efetiva das tecnologias. Dos usuários dessa classe econômica, 29% acessam a internet via Wi-Fi, 2% utilizam o computador e 13% mantém acesso via celular e pelo computador.

Quanto às relações no processo de alfabetização, ressalta Vigotski "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p. 63). A partir da abordagem do autor, é

plausível dizer que a interação faz parte do desenvolvimento da mente humana. É possível constituir processos de aprendizagens a partir de relações entre sujeitos, neste caso a família, a rede tecnológica e o educando são os elementos dessa rede de interações. Em torno de um objetivo os grupos unem e acolhem seus participantes,assim, a comunicação gera conexões necessárias para o indivíduo se firmar como parte do social.

Ângela Carrancho da Silva (2011), apresenta a discussão de como a inserção das TICs podem contribuir na prática pedagógica, deixando claro a importância do papel do letramento e da promoção do ensino básico no país para participação do indivíduo na sociedade contemporânea e no exercício de sua cidadania. Enfrentar os impedimentos para trazer a alfabetização de forma democrática, criativa ao alcance de todos, depende do compromisso da educação na redução da desigualdade. Segundo Moran (1998), "nunca tivemos tantas tecnologias fantásticas de comunicação e, ao mesmo tempo, é um desafio encontrar o ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência tão comuns entre muitos educadores." A prática poderá não atingir a todos, mas se torna mais uma ferramenta no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Pensando no fato de que as novas tecnologias transformaram o mundo. Precisamos entender que desconectadas do projeto pedagógico, não são agentes da remodelação da educação. A própria tecnologia que pode reduzir a desigualdade, também pode alimentá-la.

No Brasil convivemos com altos índices de analfabetismo: da escrita, funcionais e tecnológicos. Ultrapassar barreiras para levar formas de alfabetizar e manter o aluno no processo de aprendizado para que o acesso à informação setorne uma realidade. É preciso que se saiba o que fazer para não criar um abismo entre o discurso da proposta e a prática pedagógica e que não se repitam equívocos pelos eventuais modismos e não se traga uma proposta no auxílio da educação brasileira.

2.6 A família no processo de Ensino Remoto Emergencial

Para Hodges et al. (2020, p. 6), o ensino remoto:

> O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoios institucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise.

Para educar, a participação constante de todos os envolvidos permeia todo processo, conhecer melhor o trabalho pedagógico desenvolvido e favorecer o estreitamento da relação família e escola, foram situações provocadas pelo ensino remoto.

O envolvimento dos responsáveis no processo de ensino aprendizagem se fez necessário, evidenciando a importância da participação nas atividades pedagógicas, tornou-se mais um desafio para o ensino remoto. Para melhor vivenciar esse processo as famílias precisam encontrar apoio na escola.

Nos tempos de ensino remoto é imprescindível o entendimento da escola e da família em relação às suas responsabilidades. A escola fica encarregada pelas propostas e intervenções sobre a produção das crianças, com propósitos didáticos, a família deve possibilitar um ambiente favorável para que a criança em seu convívio cotidiano, faça uso das práticas sociais de forma harmoniosa.

O portal do MEC sinaliza o direito dos pais e recomenda as seguintes ações no acompanhamento na vida escolar de seus filhos.

> ***** Cultive o hábito da leitura em sua casa.
> ***** Ajude seu filho a conservar o livro didático. O material servirá para outros alunos futuramente.
> ***** Acompanhe a frequência da criança ou do adolescente às aulas e sua participação nas atividades escolares.
> ***** Visite a escola de seus filhos sempre que puder.
> ***** Observe se as crianças ou adolescentes estão felizes e cuidadas no recreio, na hora da entrada e da saída.
> ***** Verifique a limpeza e a conservação das salas e demais dependências da escola.
> ***** Observe a qualidade da merenda escolar.
> ***** Converse com outras mães, pais ou responsáveis sobre o que vocês observam na escola.
> ***** Converse com os professores sobre dificuldades e habilidades do seu filho.
> ***** Peça orientação aos professores e diretores, caso perceba alguma dificuldade no desempenho de seu filho. Procure saber o que fazer para ajudar.
> ***** Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário.
> ***** Acompanhe as lições de casa.
> ***** Participe das atividades escolares e compareça às reuniões da escola. Dê sua opinião.

***** Participe do Conselho Escolar.

As recomendações citadas acima foram formuladas para um ensino presencial, mas podemos observar, que de certa forma, todas se encaixam no ensino remoto. Quando invertemos a sala de aula para casa do aluno os cuidados continuam pertinentes ao acompanhamento do mesmo e ainda mais o engajamentos dos pais no auxílio das atividades são de muita importância no processo de alfabetização.

Dentre tantas adversidades trazidas pelo ensino remoto surge a demanda de "formar pais para o ensino", como se assumissem o papel dos professores. Nessa circunstância se confirma a necessidade de definir com objetividade os âmbitos de incumbência das partes: inicialmente a assistência da família se explica como mediação do ensino.Charlot (2005) demonstrou em seus estudos o quanto a adesão à proposta de ensino e o desempenho dos alunos está ligado aos valores da família e podem ser determinantes até mesmo no seu desempenho. As relações família-escola assumem mais relevância no momento do distanciamento social.

Seguindo, o entendimento da família em relação ao projeto pedagógico da escola é de suma importância para a orientação do aluno, tencionando uma conexão entre as atividades e os procedimentos. No caso, de um aluno que esteja no desenvolvimento do processo de construção da leitura e da escrita e a escola estimule suas hipóteses conceituais, tem mais significado encorajar uma produção espontânea do que fazer com ele faça correções que não compreende.

Outro ponto, seria possibilitar, na medida do possível, a sistematização de uma rotina de estudo para o ensino remoto: oferecer recursos técnicos, espaço adequado para o trabalho e materiais de apoio.

Enfim, os responsáveis devem propiciar o acesso à informação, responder dúvidas específicas com cuidado para não criar uma dependência da criança na execução das propostas e sem assumir o papel do professor. Incentivar o aluno na construção do seu conhecimento com autonomia, dentro das condições de cada faixa etária.

Para Colello (2020), o estabelecimento da postura mediadora depende de uma orientação clara e objetiva aos pais ou responsáveis e a estruturação conjunta a partir do diálogo aberto entre escola e família .Em tempos de isolamento, o papel

mediador cabe à família com o propósito de auxiliar na vida escolar do aluno, sem a necessidade da constante negociação da escola em relação a essa situação.

2.7 Sequência Didática (SD)

Para Oliveira (2013), sequência didática é

> um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p. 39)

Ainda segundo Oliveira (2013), a construção da sequência didática necessita da seguinte organização básica: escolha do tema a ser trabalhado; questionamentos para a escolha do tema a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos; objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem; delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a organização dos alunos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas e avaliação dos resultados.

> A sequência didática é um procedimento para a sistematização do processo ensino-aprendizagem, sendo de fundamental importância a efetiva participação dos alunos. Essa participação vai desde o planejamento inicial informando aos alunos o real objetivo da sequência didática no contexto da sala de aula, até o final da sequência para avaliar e informar os resultados. (OLIVEIRA, 2013, p. 40)

Toda proposta de ensino é carregada de intencionalidade e esta deve estar clara para o professor desde a elaboração das tarefas/atividades até a devolutiva junto aos alunos dos seus resultados.

Essas intenções educativas abrangem três dimensões: “[...] dimensão conceitual - o que se deve saber?; dimensão procedimental - o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal - como se deve ser?” (Zabala, 1998, p. 31).

É importante reconhecer as possibilidades da Sequência Didática para o ensino e a posição do professor que poderá ser alguém que desafia; às vezes dirige; outras vezes propõe e compara, uma vez que os alunos e as circunstâncias que têm que aprender são diferenciadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ponto inicial de nosso percurso da pesquisa foi usufruir de trabalhos científicos que se aprofundaram em indagações e investigações anteriores a nossa. Seus resultados, análises e comparações, articularam conhecimentos e construíram os indicadores desse processo.

Ponto de partida pesquisa bibliográfica.

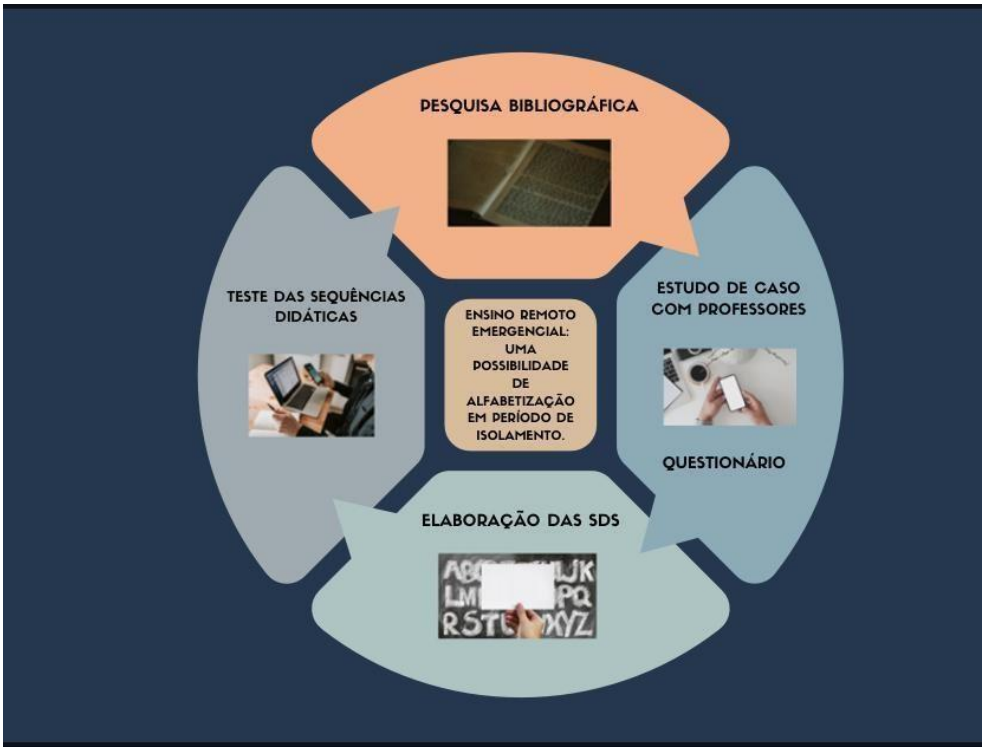


Figura 7 — Procedimentos Metodológicos.
Fonte: Autora (2020)

3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica respaldou a escrita de toda proposta, demonstrando seu resultado em todo material produzido. Segundo Alves e Mazzotti (2002), a revisão bibliográfica teria dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

O levantamento do material bibliográfico necessário à pesquisa foi realizado via online através da identificação de artigos científicos, livros, dissertações e teses pelo acesso às bibliotecas virtuais que embasassem a solução proposta.

A pesquisa evidenciou a SD como proposta viável para proporcionar aos alunos momentos de vínculo com a alfabetização. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”O conceito de Sequência Didática se popularizou no Brasil a partir de publicações que respaldam o processo.

3.2 Estudo de caso com professores

Este estudo teve abordagem exploratória, como citado por Gil (2002), poderá "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses". É também de cunho descritivo, visto que foi realizado um estudo detalhado, com coleta de dados, por meio de reuniões pelo aplicativo Zoom e um questionário com professores que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental, possibilitou a elaboração do produto deste trabalho, logo após, análise quantitativa desses dados.

As reuniões pelo Zoom foram feitas com grupos de professores da rede pública e particular com o intuito de discutir as possibilidades de alfabetização através do ERE, trazendo para pesquisa uma visão prática de toda situação.

O questionário foi aplicado a partir do *Google Forms*, que é um serviço que criou e editou documentos no próprio navegador, com 10 perguntas objetivas. Cabe ressaltar, que algumas questões presentes nos questionários possibilitaram mais de uma resposta. O mesmo foi enviado por WhatsApp para os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva de entender a situação vivida pelos professores no trabalho de alfabetização nesse período de isolamento e orientou a construção das SDs que foram aplicadas em uma turma de 1º ano da Rede Pública de Ensino de Niterói da Escola Municipal Maralegre, com 22 alunos.A partir da análise quantitativa feita das reuniões e do questionário aplicado e seguindo uma lógica sequencial de compartilhamento e progresso do pensamento, as atividades e sequências didáticas foram elaboradas e desenvolvidas.

3.3 Desenvolvimento de sequências didáticas

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a SD “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. E com a favorável dos professores na pesquisa, considerando que talvez seja possível alfabetizar através do Ensino Remoto com uso da SD. Assim, a Sequência Didática se apresentou como método ou estratégia de ensino. Nesse contexto colocando-se como possível e eficaz, com resultado a partir da elaboração e ampliação de conhecimento sobre a temática em questão, conquistado por meio do planejamento e realização, por um período de tempo determinado, de várias propostas que interagem entre si.

Para construção de SDs como materiais didáticos, no início do caminho foi necessário discutir algumas questões pedagógicas e o estudo analítico dos materiais utilizados para alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Os conteúdos estudados e o conhecimento que foi, incorporado ao aluno, estão intrinsecamente ligados à proposta pedagógica. A importância do conteúdo, em relação à sua responsabilidade social, é primordial, pois estes conhecimentos tendem a levar ao descobrimento e entendimento dos saberes que a área de conhecimento possui.

As habilidades a serem desenvolvidas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental segundo a BNCC, fundamentaram toda construção das SDs. E a inserção das TICs na prática pedagógica, trouxeram a necessidade da utilização de material sistemático para desenvolver o processo de leitura e escrita, justificando o uso das SDs como vimos no estudo bibliográfico feito.

Os temas das SDs foram escolhidos pela turma por meio do WhatsApp, onde possuíam um grupo para comunicação, desenvolvidas com atividades embasadas pela bibliografia e levando em consideração a pesquisa feita em que boa parte dos professores acreditava ser possível alfabetizar por meio de SDs. Assim, foi aplicada à turma de 1º ano da Escola Municipal Maralegre, município de Niterói, em novembro de 2020, no período em que o grupo vivenciava o Ensino Remoto Emergencial.

4 PRODUTO DESENVOLVIDO

A sequência didática foi desenvolvida baseada em estudos anteriores da Unicarioca (ver 8) e aplicada aos alunos dos anos iniciais por meio do ensino remoto com o intuito de mantê-los no processo de alfabetização em períodos de isolamento.



Figura 8 — Sequência Didática.
Fonte: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/construindo-sequencias-didaticas-sd/

Seguindo a sequência demonstrada acima e com o suporte da literatura, a proposta foi criar atividades que incentivassem a leitura e escrita, possibilitando a criação de atividades significativas, lúdicas e de fixação que mantenham o aluno no processo de alfabetização.

Todas as atividades da sequência foram desenvolvidas a partir de propostas adequadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo também jogos educativos.

As atividades e os jogos educativos contemplaram as seguintes partes da sequência didática: eixo temático, em que o tema gira em torno da temática escolhida e tomada de consciência com diagnose, que inseriu o aluno nas propostas. A ideia da experiência foi de uma leitura fácil, leve e divertida que pode facilitar no interesse e na permanência do eixo das atividades, oferecendo ao aluno continuidade e avanços no processo de alfabetização.

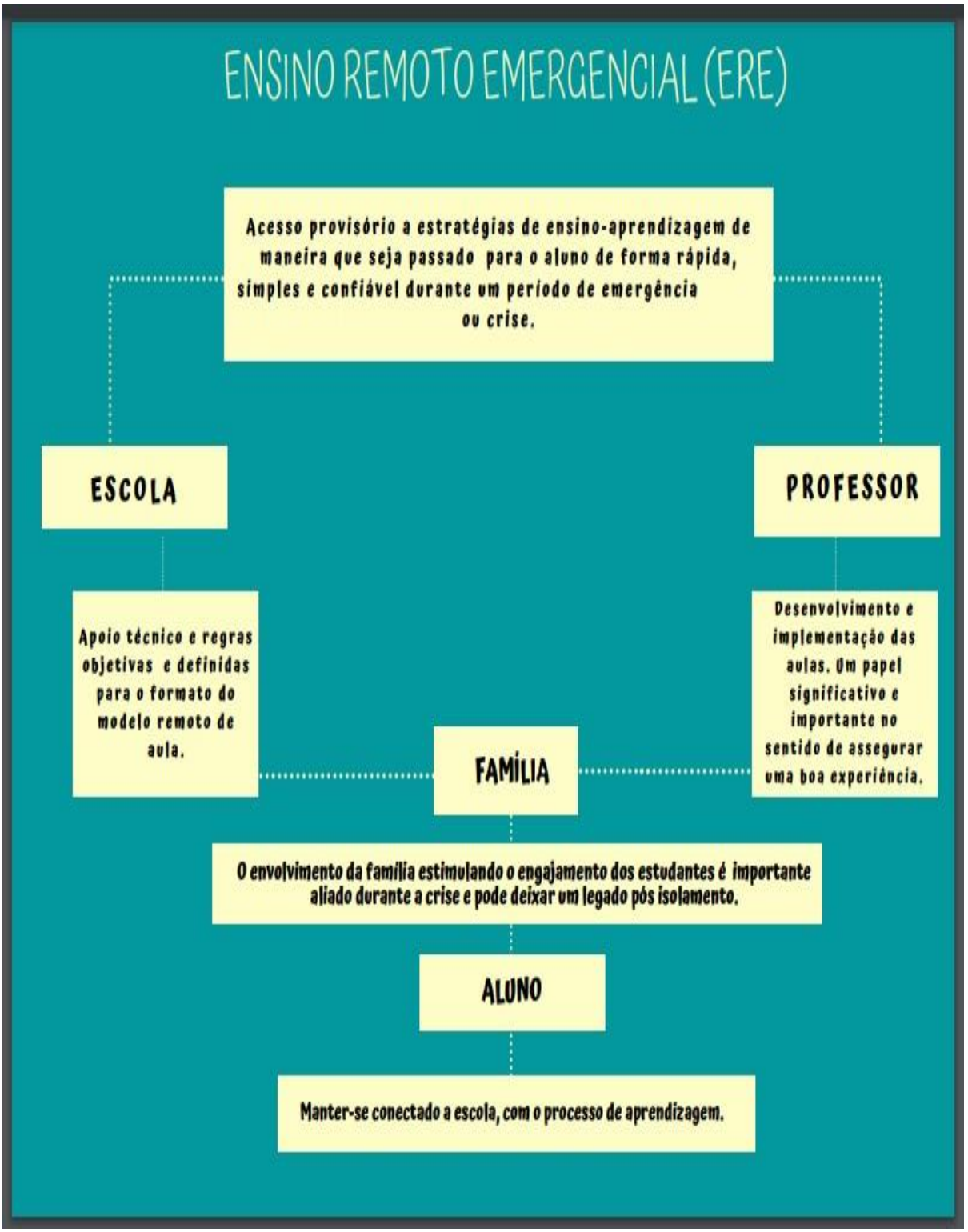


Figura 9 — ERE (Ensino Remoto Emergencial).

Fonte: Autora (2020).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Estudo bibliográfico

A pesquisa bibliográfica realizada para a construção desta pesquisa foi realizada nas bases de dados online,a partir da combinação das palavras-chave “Ensino Remoto, Alfabetização e Tecnologia”.

No período de junho de 2020 a maio de 2021, foram encontradas aproximadamente 2.200 publicações no Google Acadêmico, entre revistas, artigos, dissertações e periódicos. Foi realizada a leitura dos títulos para selecionar aqueles mais pertinentes a este estudo, chegando a um total de 165 publicações. Diante dessa seleção, foram realizadas leituras dos resumos, e nessa nova seleção 47 artigos foram lidos na íntegra. Dentre o que foi pesquisado, pontuamos sobre o ERE abordado por alguns desses estudos.

> O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante o período de pandemia da COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES, 2020).

Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) nesse período a educação se apresenta no molde, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é indicado como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, a demanda por atender a eventual falta de aulas presenciais, em resposta à necessidade do aluno, de forma que se mantenha no estudo e ativo, mesmo estando distante do professor e em sua casa. Porém, o Ensino Remoto Emergencial se apresenta como uma metodologia ou modalidade? Já que a modalidade de ensino requer uma estrutura diferenciada.

Diante de tanta emergência “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada

um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 09). Nesse momento percebemos muita mobilização da educação para entender e fazer dar certo o ERE.

O distanciamento tem agravado questões vividas pela Educação a décadas, “oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 03). Apesar dessa constatação, a desigualdade de oportunidades em relação à continuidade das aulas, agora na modalidade online, tendo em vista a suposta condição de sociedade em rede (CASTELLS, 1999), as particularidades socioeconômicos ficam evidentes, no caso se os professores e alunos possuem equipamentos adequados e acesso à conexão de internet em suas residências, que proporcione aos mesmos participarem das propostas escolares online de maneira remota. Muitas mudanças se fixaram na rotina dos protagonistas da educação frente ao ERE, para Williamson; Eynon e Potter (2020), para os professores (produção de conteúdo, aula, avaliação), alunos (realização de atividades) e famílias (auxílio na execução das atividades).

Vista a todo esse contexto, a alfabetização é abordada nos estudos com preocupação por se identificar a interação como ponto primordial ao seu processo.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, recomenda em seus artigos que as evidências científicas devem nortear a alfabetização no Brasil; a alfabetização necessita estar ligada ao papel da família; a fragilidade social pode ser superada pelo instrumento da alfabetização; por meio da alfabetização promover a cidadania, aumentar a qualidade do ensino da aprendizagem e colaborar para alcançar as metas 5 e 9 do PNE; suas diretrizes são: Incentivos aos usos de leitura e escrita. Favorecer a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. Integração de expressões artísticas e atividades motoras. Respeito as particularidades modalidades especializadas. Reconhecimento do valor do professor alfabetizador.

Autores que observaram a importância da alfabetização no processo de desenvolvimento do aluno. Soares, “alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (2011, p. 15). “A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do

período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, já que o contato educador x educando é importante, para esta fase de escolarização, pois a rotina diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na "cultura escolar".(Soares, 2020).

Para Moran (2000, p. 32), "cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos".

Conforme Costa (2020), "a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos está fadada ao fracasso".

Outros artigos também retratam como a tecnologia interfere na vida e na aprendizagem do aluno dentro do contexto educacional. Segundo Moran et al. (2013), "o desembarque destas tecnologias pode promover articulação entre mobilidade, espaços e tempo, à medida em que uma parte cada vez maior da aprendizagem pode ocorrer sem a presença física em sala de aula e sem a supervisão direta do professor".

Corroborando sobre o assunto Lima, afirma que:

> A introdução das novas tecnologias e suas aplicações no ensino em nada diminuiu o papel do professor. Modificou-o profundamente. O professor deixou de ser o único detentor do saber e passou a ser um gestor das aprendizagens e um parceiro do saber coletivo. [...] Deste modo, compete-lhe exercer toda a sua influência no sentido de organizar o saber que, muitas vezes, é debitado de uma forma caótica, sem espírito crítico e sem eficácia. O novo perfil do professor levará, decididamente, a situá-lo na vanguarda do processo de mudança que a sociedade da informação pôs em marcha [...] (LIMA, 2006, p. 4).

Para Orofino, (2005, p.28-29).

> As mídias ocupam cada vez mais um lugar significativo na paisagem cultural de nossas crianças e jovens. Sendo assim, a escola pode e deve intensificar o diálogo entre a cultura escolar e a cultura midiática ao oferecer oportunidades de produção de narrativas de autoria dos estudantes com o uso de novas linguagens e tecnologias.

O estudo bibliográfico realizado para a construção desta pesquisa apontou para a importância da educação criar planos e investimentos para atender os alunos em situação de isolamento como maneira de valorização da formação humana.

5.2 Estudo de caso com professores

A sondagem desenvolvida com os professores foi de suma importância na identificação das dificuldades vividas nesse momento diferenciado e entender como a SD pode ser utilizada como material de estudo sistemático.

Segundo Tozzi (2002, 2003) deve-se utilizar a linguagem e sua potencialidade argumentativa como base para a troca. Para esta pesquisa, organizar o debate, confrontar ideias, respeitar procedimentos elaborados pelas professoras, fez progredir a discussão e facilitou o desenvolvimento de uma proposta para lidar com esta situação.

Através de discussões organizadas em três blocos de reuniões no aplicativo Zoom, pudemos questionar as professoras de 1º ano das redes pública e privada do Município de Niterói, a possibilidade da Alfabetização em Ensino Remoto, mantendo o aluno em processo de letramento.

Organização das discussões:

1) Convite e concordância em participar da reunião;

Caros/as professores/as,

A discussão que apresentamos é parte integrante da pesquisa de mestrado realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da Unicarioca. Trata-se de um estudo que tem como foco a alfabetização no Ensino Remoto para alunos/as do Ensino Fundamental I. Se você leciona como professor/a nos anos iniciais, poderá ajudar a alcançar os objetivos deste estudo. Destacamos que sua participação participando da reunião será fundamental para pensarmos caminhos que poderão auxiliar alunos/as nos desafios/dificuldades enfrentados nos processos de alfabetização em períodos de isolamento, criando possibilidades para o desenvolvimento de atividades remotas para alunos do Ensino Fundamental I.

Agradecemos a sua colaboração!

Concordo em participar. ( ) Não concordo em participar. ( )

2) Apresentação das questões as professoras;

- Alfabetização em período de isolamento.
- É possível alfabetizar remotamente com o uso de SD (Sequência Didática)?
- O que você percebe de positivo e negativo no ensino remoto para alfabetizar?
- De que forma você percebe o processo de alfabetização em situação de isolamento?

3) Agendamento da reunião;

- 1ª reunião(4 participantes) – professoras da rede pública.
- 2ª reunião(4 participantes) – professoras da rede pública.
- 3ª reunião(4 participantes) – professoras da rede privada.

4) Discussão do assunto em reunião pelo App Zoom;

A reunião durou em média uma hora, onde foram discutidas as questões propostas, as profissionais tiveram a oportunidade de relatar suas experiências e entender a proposta da pesquisa.

5) Relatório das reuniões.

O diálogo desenvolvido a partir das questões lançadas, propiciaram a percepção da transparência da posição das professoras envolvidas. Embora tenham acontecido três reuniões, foi possível observar os seguintes itens relevantes.

- Dificuldade de acesso à tecnologia pelos alunos da rede pública;
- A preocupação com as relações no processo de alfabetização no ensino remoto;
- A importância de não se perder esse período em que os alunos dos anos iniciais estão ávidos por conhecimento, o ensino remoto aparece como proposta viável;

- A concretização da alfabetização pode acontecer, mas manter o aluno no processo com certeza é possível no ensino remoto.
- A SD se apresenta como material viável para alfabetizar.

Além das reuniões, um questionário foi lançado em forma de pesquisa pelo Google Forms e respondido por 73 professores em que identificamos os problemas vivenciados pelo Ensino Remoto Emergencial e a possibilidade de manter os alunos no processo de alfabetização através da utilização de SD durante esse período.

O questionário adotado revelou a seguinte situação: 64% dos professores apresentaram especialização em educação, 63% nunca trabalharam com Ensino a Distância, 69,9% costumavam utilizar as TDIC em suas atividades docente, 42,5% avaliaram seus conhecimentos em tecnologia digitais entre bom e regular, 89% estavam participando do Ensino Remoto Emergencial, 52,1% sentiam insegurança em relação ao seu trabalho com Ensino Remoto, 65,8% concordavam que o aluno em situação de isolamento continuasse com seu processo de alfabetização, 47,9% acreditam que talvez seja possível alfabetizar por meio de Sequências Didáticas, 82,2% apontaram o acesso a Internet como a maior dificuldade no Ensino Remoto, 71,2% não apoiam apenas o uso de jogos para o desenvolvimento da leitura e escrita, 97,3% destacam a importância da família no processo de alfabetização em ERE.

Demonstrativo da pesquisa - possibilidade de alfabetizar através do Ensino Remoto com a proposta de SD.

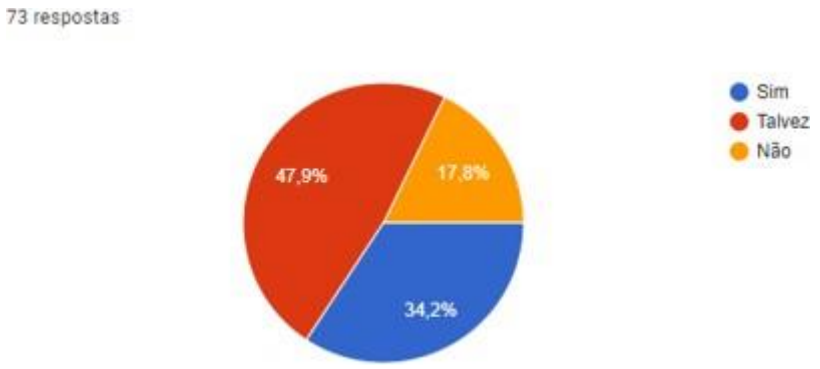


Gráfico 1 — Demonstrativo 1.
Fonte: Documento Google (2020).

Demonstrativo da pesquisa – dificuldades no processo de Ensino Remoto Emergencial.

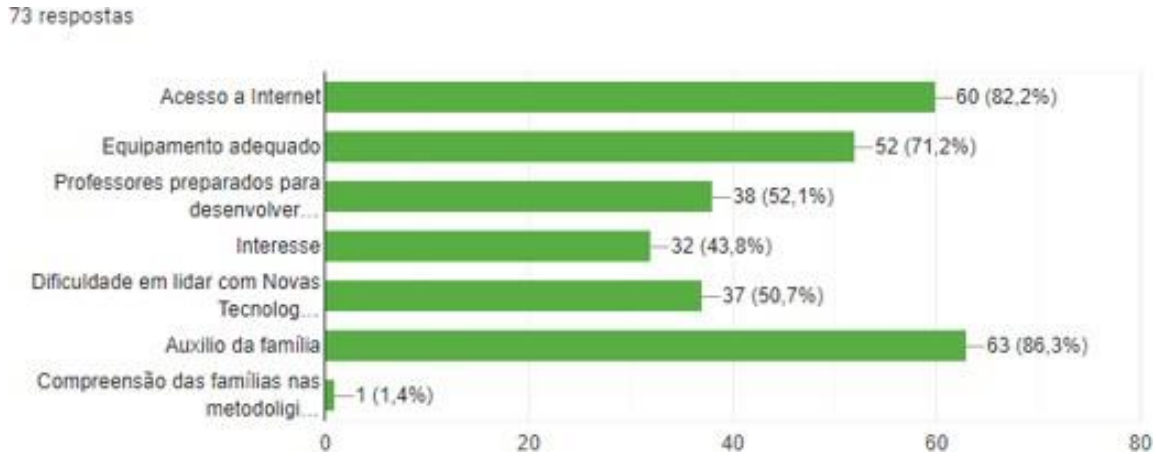


Gráfico 2 — Demonstrativo 2.
Fonte: Documento Google (2020).

Os dados estatísticos obtidos na análise do questionário foram tratados percentualmente utilizando o próprio programa do *Google Forms,* e a análise descritiva se deu com a coleta dos dados relacionados, depois organizados, tabulados e descrevendo assim, o resultado.

Para análise dos dados qualitativos oriundos da leitura dos questionários, do diálogo com professores da rede particular e pública de Niterói e análise observacional da bibliografia pesquisada, bem como o acompanhamento de todas assituações vividas com a turma que participou da pesquisa. Baseada em Bardin (2009) que se refere a uma técnica de apuração sistemática com classificação das questões e conteúdos recorrentes. Foram seguidos os passos: leitura flutuante das respostas, agrupamentos das respostas para propor solução do problema pesquisado, criação de categorias através de deduções lógicas ou inferências contidas no conteúdo das respostas, demonstrando assim, as principais respostas dos participantes.

A análise de dados das informações, possibilitaram gerar pressuposições sobre as causas do problema, verificando quais dos possíveis fundamentos contribuem significativamente para o problema.

Para uma imagem clara dos dados, às informações foram coletadas e agrupadas de acordo com os resultados. A análise quantitativa junto com a

revisão bibliográfica feita, nos proporcionou a identificação de processos e padrões que orientaram a pesquisa.

É observado a necessidade de investimento no processo de alfabetização no Ensino Remoto Emergencial, melhorando os procedimentos de ensino-aprendizagem, para que não sigamos reproduzindo o analfabetismo no Brasil.

5.3 Sequências Didáticas (SDs)

A partir desse cenário apresentado, foram desenvolvidas três SDs com uso das tecnologias e questões pedagógicas que mantinham o aluno envolvido no processo de alfabetização. Os temas abordados foram Planetas, Animais e Jogos Educativos que foram escolhidos junto com o grupo, pelo App de Whatsapp, que a turma mantinha um grupo para comunicação e estreitamento das relações.

O Sistema de Escrita Alfabética apresenta conceito diferenciado de “código” e sua aquisição é um processo intelectual complexo. Leal e Morais (2010) e Morais (2012), tendo em vista que o alfabeto é um sistema notacional, organizaram um guia das especificidades do SEA que o aluno precisa elaborar em sua mente para desenvolver o aprendizado. As propostas criadas nas SDs, seguiram as propriedades do SEA e habilidades para 1º ano ressaltadas pela BNCC, estimulando situações e tarefas desafiadoras, que ajudam o aluno a dominar cada aspecto.

1) ESCREVE-SE COM LETRAS, QUE NÃO PODEM SER INVENTADAS, QUE TÊM UM REPERTÓRIO FINITO E QUE SÃO DIFERENTES DE NÚMEROS E DE OUTROS SÍMBOLOS.
2) AS LETRAS TÊM FORMATOS FIXOS E PEQUENAS VARIAÇÕES PRODUZEM MUDANÇAS NA IDENTIDADE DAS MESMAS (P, Q, B, D), EMBORA UMA LETRA ASSUMA FORMATOS VARIADOS (P, P, P, P).
3) A ORDEM DAS LETRAS NO INTERIOR DA PALAVRA NÃO PODE SER MUDADA.
4) UMA LETRA PODE SE REPETIR NO INTERIOR DE UMA PALAVRA E EM DIFERENTES PALAVRAS, AO MESMO TEMPO EM QUE DISTINTAS PALAVRAS COMPARTILHAM AS MESMAS LETRAS.
5) NEM TODAS AS LETRAS PODEM OCUPAR CERTAS POSIÇÕES NO INTERIOR DAS PALAVRAS E NEM TODAS AS LETRAS PODEM VIR JUNTAS DE QUAISQUER OUTRAS.
6) AS LETRAS NOTAM OU SUBSTITUEM A PAUTA SONORA DAS PALAVRAS QUE PRONUNCIAMOS E NUNCA LEVAM EM CONTA AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS OU FUNCIONAIS DOS REFERENTES QUE SUBSTITUEM.
7) AS LETRAS NOTAM SEGMENTOS SONOROS MENORES QUE AS SÍLABAS ORAIS QUE PRONUNCIAMOS.
8) AS LETRAS TÊM VALORES SONOROS FIXOS, APESAR DE MUITAS TEREM MAIS DE UM VALOR SONORO E CERTOS SONS PODEREM SER NOTADOS COM MAIS DE UMA LETRA.
9) ALÉM DE LETRAS, NA ESCRITA DE PALAVRAS, USAM-SE, TAMBÉM, ALGUMAS MARCAS (ACENTOS) QUE PODEM MODIFICAR A TONICIDADE OU O SOM DAS LETRAS OU SÍLABAS ONDE APARECEM.
10) AS SÍLABAS PODEM VARIAR QUANTO ÀS COMBINAÇÕES ENTRE CONSOANTES E VOGAIS (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), MAS A ESTRUTURA PREDOMINANTE NO PORTUGUÊS É A SÍLABA CV (CONSOANTE-VOGAL), E TODAS AS SÍLABAS DO PORTUGUÊS CONTÊM, AO MENOS, UMA VOGAL.

Quadro 1 — Propriedades do SEA que o aprendiz precisa reconstruir para se tornar alfabetizado.
Fonte: (MORAIS, 2012).

Com respaldo em tais evidências, as SDs idealizadas tinham o objetivo de garantir um ensino sistemático que, através de atividades reflexivas, desafiassem o aprendiz a compreender como a escrita alfabética funciona e mantê-los no processo de alfabetização em períodos de isolamento.

O desenvolvimento da proposta se deu no período de três semanas, em que cada etapa da SD foi aplicada diariamente com duração aproximadamente de uma hora, respeitando o tempo e o processo de aprendizagens dos alunos da turma de 1º ano da E. M. Maralegre em Niterói. A pesquisadora aplicou e acompanhou todos os retornos enviados pelos alunos participantes.

As SDs apresentavam etapas desenvolvidas digitalmente e materiais que poderiam ser impressos. As questões digitais esbarraram na dificuldade de acesso a internet e aparelhos adequados para sua utilização.

Todavia, destacamos a contribuição importante dos familiares desses alunos que participaram, copiando tarefas e pedindo ajuda para lidar com os App, para que eles conseguissem desenvolver as propostas.

Recursos da SD 1 produzida pela pesquisadora e ofertada aos alunos do 1º ano, E. M. Maralegre para verificação da eficácia.



Figura 10 — História – Realidade aumentada.
Fonte: Autora (2020).

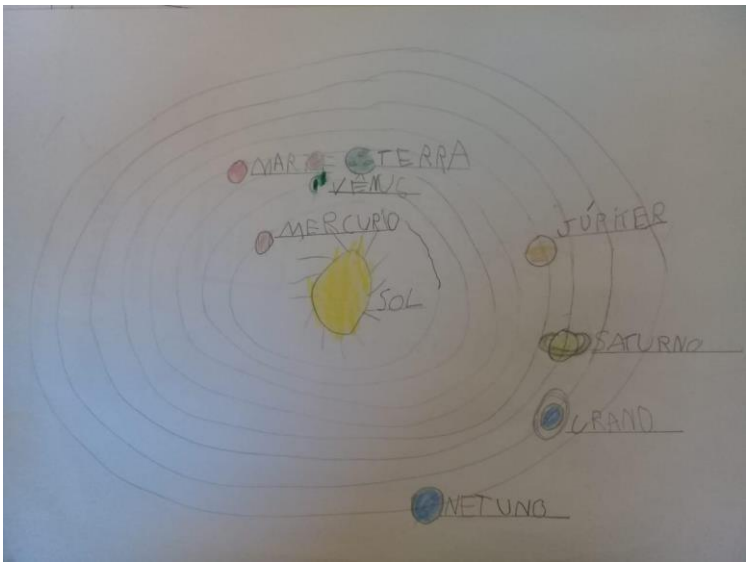


Figura 11 — Atividade da SD1 feita pelo aluno.
Fonte: Autora (2020).



Figura 12 — Atividade da SD1 feita pelo aluno.

Fonte: Autora (2020).

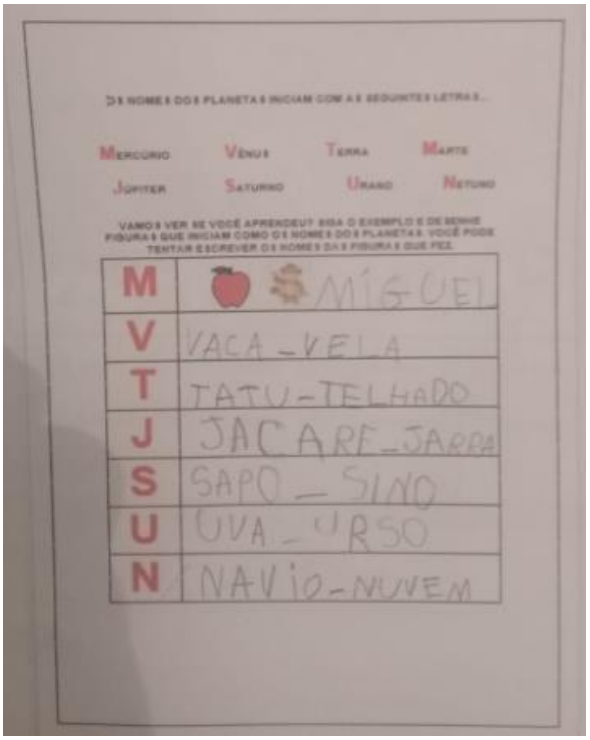


Figura 13 — Atividade da SD1 feita pelo aluno

Fonte: Autora (2020)

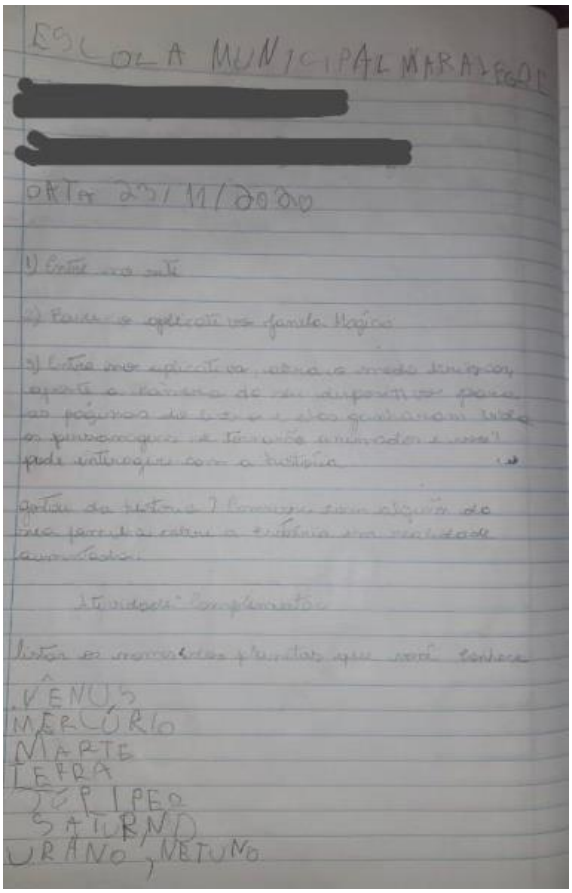


Figura 14 — Atividade da SD1 feita pelo aluno

Fonte: Autora (2020)

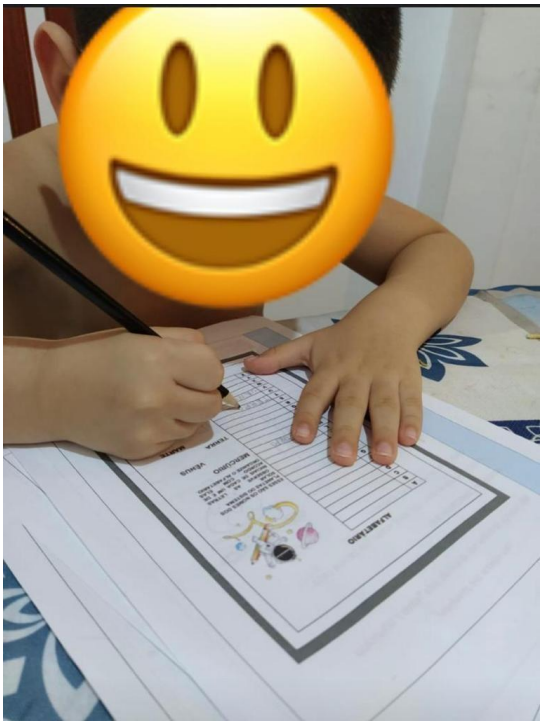


Figura 15 — Aluno desenvolvendo SD1.

Fonte: Autora, 2020

Quadro 2- Estimativa das dificuldades dos alunos.

Alunos	Temas e Atividades Propostos pela Docente.	Dificuldades apresentadas
GR1A – E.M. Maralegre	Tema: Planetas Atividades: História com Realidade Aumentada. Alfabeto Letra inicial.	- Acesso as atividades. - Manuseio do App de Realidade Aumentada. - Impressão de material.

Quadro 2 — Dificuldades SD1.

Fonte: Autora (2021.

Participação dos alunos.



Gráfico 3 — Porcentagem dos participantes – SD1.

Fonte: Canvas (2021).

Recursos da SD 2 produzida pela pesquisadora e ofertada aos alunos do 1º ano, E. M. Maralegre para verificação da eficácia.



Figura 16 — Atividade da SD2 feita pelo aluno.
Fonte: Autora (2020).

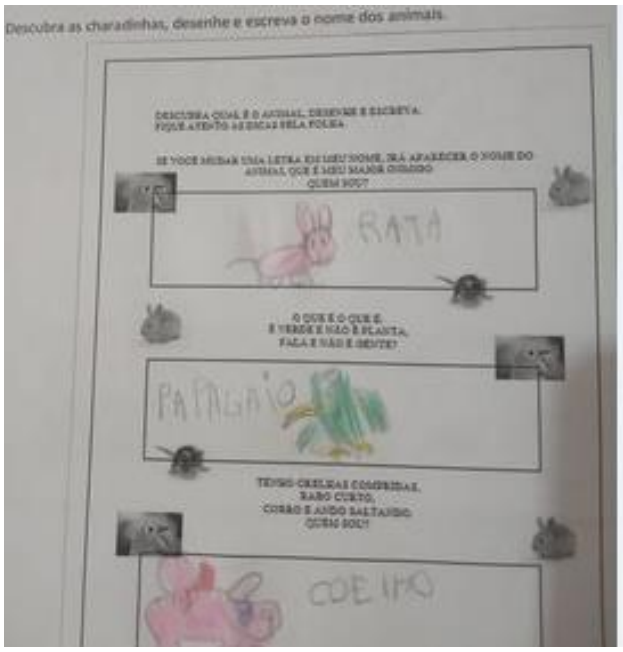


Figura 17 — Atividade da SD2 feita pelo aluno.
Fonte: Autora (2020).

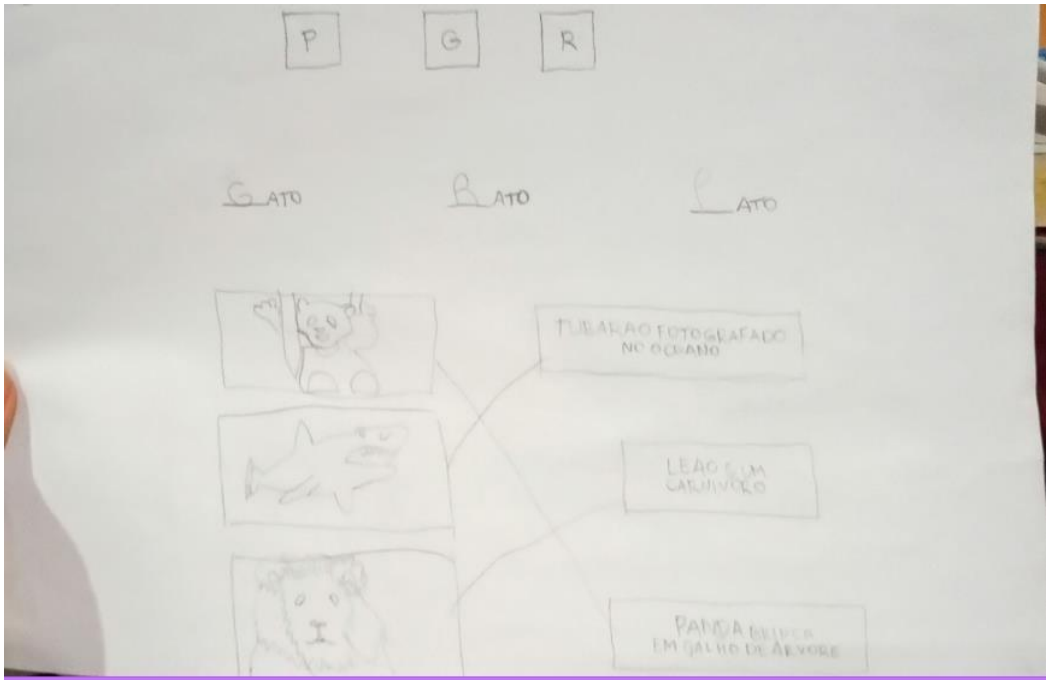


Figura 18 — Atividade da SD2 feita pelo aluno.

Fonte: Autora (2020).

Alunos	Temas e Atividades Propostos pela Docente.	Dificuldades apresentadas
GR1A – E.M. Maralegre	Tema: Animais Atividades: App Realidade Aumentada. Alfabeto. Letra inicial. Escrita espontânea.	- Acesso às atividades. - Manuseio do App de Realidade Aumentada. - Impressão de material.

Quadro 3 — Estimativa das dificuldades dos alunos. Dificuldades SD2.

Fonte: Autora (2021).

Participação dos alunos.



Gráfico 4 — Porcentagem dos participantes – SD2.
Fonte: Canvas (2021).

Recursos da SD 3 produzida pela pesquisadora e ofertados aos alunos do 1º ano, E. M. Maralegre para verificação da eficácia.



Figura 19 — Atividade da SD3 – Jogos Educativos.
Fonte: Autora (2020).

Alunos	Temas e Atividades Propostos pela Docente.	Dificuldades apresentadas
GR1A – E.M. Maralegre	Tema: Jogos Educativos Atividades: Leitura. Escrita.	- Apenas uma aluna deu retorno.

Quadro 4 — Estimativa das dificuldades dos alunos. Dificuldades SD3.

Fonte: Autora (2021).

Participação dos alunos.

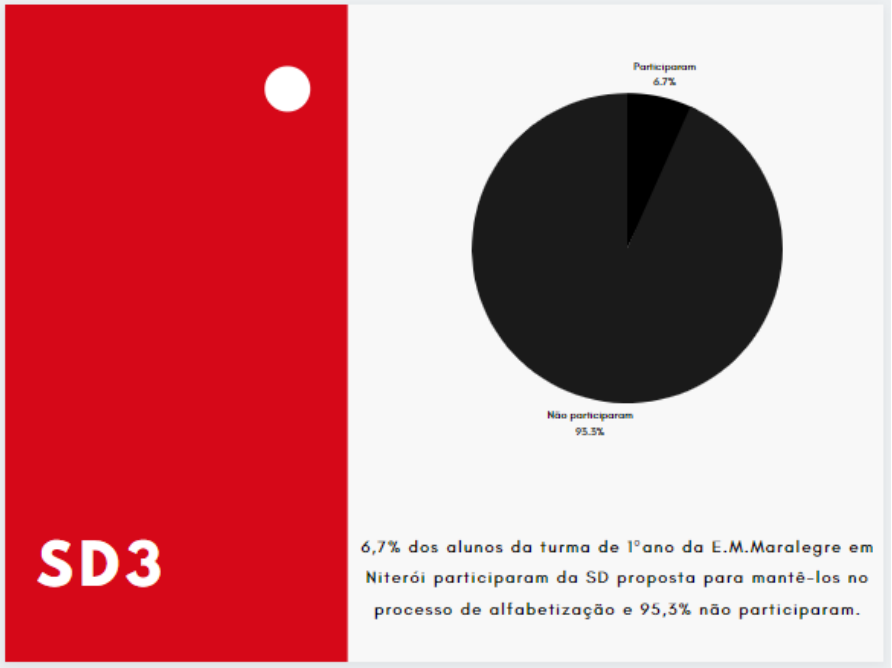


Gráfico 5 — Porcentagem dos participantes – SD3.

Fonte: Canvas (2021).

Após todo processo de análise e execução da pesquisa ficaram expostas as barreiras que os alunos da rede pública de Niterói apresentaram frente às atividades de Ensino Remoto Emergencial. De acordo com os dados, as três SDs demonstraram as suas limitações: vários alunos não conseguiram realizá-las devido às significativas dificuldades de acesso às propostas e os alunos que conseguiram realizá-las tiveram auxílio da família e da professora. Garantir a igualdade de acesso às novas tecnologias é fator fundamental para permitir a continuidade do processo ensino-aprendizagem da alfabetização no Ensino Remoto Emergencial.

De contra partida, em fevereiro de 2021, a Fundação Municipal de Educação de Niterói, socializou um levantamento que apontou para um diagnóstico sobre o

comportamento dos estudantes nesse período de isolamento sobre o desempenho e dificuldades do Ensino Remoto.

A pesquisa com cerca de 4 mil responsáveis,cerca de 25% da rede, para entender quais as dificuldades de acesso a internet se apresentou da seguinte forma:

Acesso a internet	
58%	Têm conexão por cabo para toda casa.
27%	Utilizam apenas a rede 3G ou 4G do celular.
11%	Usam o sinal de Wi-fi do vizinho ou comunidade.
3%	Não usam a internet.

Quadro 5 — Levantamento sobre a educação no período de isolamento.
Fonte: Prefeitura de Niterói

Aparelhos para acessar a internet	
65%	Celular.
11%	Notebook.
9%	Televisão.
8%	Computador de mesa.
4%	Tablet.

Quadro 6 — Levantamento sobre a educação no período de isolamento.
Fonte: Prefeitura de Niterói

Comportamento e desempenho dos alunos	
24%	Ficaram mais tímidos ou irritados.
16%	Tiveram dificuldades em ler textos.
14%	Ficaram desmotivados e tiveram problemas de socialização.
13%	Tiveram dificuldade de escrever.

Quadro 7 — Levantamento sobre a educação no período de isolamento.
Fonte: Prefeitura de Niterói.

Responderam a pesquisa feita pela Prefeitura de Niterói quem tinha acesso a internet, mais uma vez não bastasse excluir digitalmente alguns alunos, agora os pais dos mesmos não foram ouvidos.

Essa realidade pouco retrata a experiência vivida com o Ensino Remoto Emergencial da turma GR1A da E.M. Maralegre, o comportamento e desempenho dos alunos é o que mais se aproxima da prática experimentada. Ao questionar os pais sobre o Ensino Remoto Emergencial apareceram os seguintes relatos: “ Sou mãe do aluno X. O aprendizado desse ano foi muito ruim! Meu filho vinha de um processo de acompanhamento, ele já tinha dificuldades. Então sem a turma, os coleguinhas, ficou muito difícil e isso fez com que ele não tivesse interesse emotivação para fazer. Ficamos um tempo sem internet e isso não ajudou. Ele não conseguia acompanhar, só fazia o que falávamos. Não entendia para seguir o lado certo ou errado da tarefa. Ele já sabia o nome completo e agora não sabe mais”.

“Foi tudo muito novo! Sei que vocês cooperaram com a gente, mas tinha momentos que parecia que estávamos fazendo tudo por ele. Foi muito difícil para nós pais estar junto dele com paciência para fazer as tarefas. Eu não consegui alfabetizá-lo.”(Mãe do aluno Y).

“Esse ano foi muito ruim. Meu filho aprendeu muito pouco. Não vi nada de positivo.”(Mãe do aluno Z).

“Minha filha nem fez muita atividade,estou trabalhando e ela ficou na casa do pai dela.” (Mãe da aluna W).

Os relatos observados foram colhidos pelo App WhatsApp no grupo da turma, criado pela escola para manter o vínculo e auxílio das atividades, por ser um meio mais acessível. Porém, desde o início da pesquisa apresentada aqui, venho conversando com educadores, responsáveis e alunos. Os danos que a falta da escola causa na população, principalmente aos mais pobres com a falta de acesso a tecnologia. E na fala desses alunos percebemos o quanto é sério toda essa situação.

“Oi, tia! Tudo bem? Até hoje não consigo escrever de mão dada. Não consigo prestar atenção.” (Aluno Z).

“Ficou mais difícil! Não dá para fazer tudo do mesmo jeito. Muito complicado, muito estudante.” (Aluno X).

Os alunos Y e W não retornaram.

Nos diferentes discursos, nem sempre as dificuldades foram admitidas. No enfrentamento entre o falado e o que existiu, mostrado em diversos canais, nota-se um discurso sedante para sociedade de que “tudo dará certo”, tranquilizando a clientela do ensino particular, pois as escolas precisavam de matrículas e da rede pública que passava por período eleitoral. Mas, a angústia se reflete na inquietação de quem está à frente do ensino:

“O professor nesse momento é um herói. Ele, que se via diante de uma sala lotada, agora está diante de uma tela, muitas vezes sozinho. O primeiro momento do aprendizado digital é de extrema solidão” (MADEIRA apud SANTANA, 2020).

O não acesso aos alunos, trouxe um sentimento de impotência para os professores. Porém, entre o risco e a decepção no gerenciamento das adversidades, persevera a possibilidade da ação pedagógica.

Mesmo diante de todo aparato tecnológico utilizado por meio de rede social, plataformas o contato que conseguimos foi reduzido, poucos alunos participaram das propostas das SDs com auxílio dos pais. Mesmo com todo empenho e esforços da classe de educadores em promover o Ensino Remoto Emergencial em tempos de pandemia, a educação ainda precisa muito mais que boa vontade. Assertividade e direção são questões que ainda desafiam toda educação. A valorização e implantação de uma educação como possibilidade de mudança de uma nação precisa ser encarada, abandonando a situação de ficar à mercê de “remendos e jeitinhos”.

Os problemas da educação brasileira trazem em si questões históricas como: infraestrutura de investimentos, desigualdade dos sistemas de ensino, desequilíbrio dos bens culturais e vulnerabilidade na formação de docentes. Romper com esses paradigmas, requer muito mais esforço do que apenas desenvolver SDs para trabalhar com alunos do 1º ano. O material poderia se apresentar mais eficaz se não vivêssemos toda situação exposta durante a pesquisa.

CONCLUSÃO

Pode-se considerar que os objetivos idealizados para o desenvolvimento da pesquisa, investigando os processos de Ensino Remoto Emergencial para aprendizagem da língua na alfabetização e propor um processo que possa ser aplicado em situações de isolamento pelas escolas foram alcançados com restrições. Os professores e alunos deverão dispor-se de acesso às novas tecnologias na construção e apropriação do conhecimento. Os pesquisadores e educadores ligados à área educacional precisam estar atentos para a real situação em que a alfabetização destes alunos está ocorrendo, em todas as modalidades e níveis de ensino, uma vez que, trabalhar a leitura e a escrita exige de todos o diagnóstico da potencialidade do aluno para um trabalho prudente, responsável e investigativo. Concluímos que os materiais didáticos (SDs) apresentados, apenas não garantem que os alunos sejam alfabetizados, mas podem mantê-los no processo de um aprendizado significativo; porém, assegura-lhes o acesso à leitura e escrita.

A maior questão que se evidenciou durante todo processo de aplicação das SDs, foi a falta de acesso a Internet por parte dos alunos. O ensino remoto veio para suprir uma necessidade emergencial da educação em tempos de pandemia, porém se faz importante atender aos alunos para que não abandonem o processo de alfabetização. A falta de condições das famílias da rede pública ao acesso às tecnologias digitais é um ponto a ser revisto por nossos dirigentes, pois esses alunos estão em desigualdade social.

Talvez as expectativas relacionadas aos resultados no aprendizado não sejam positivas. A desigualdade social, um problema que atinge boa parte do país, vem refletindo no processo educacional, uma vez que o subsídio necessário para acesso à internet demanda recursos financeiros que boa parte da população não dispõe para assumir tal despesa.

Nesse período tão difícil, talvez se identifique como um avanço, o novo “olhar” das famílias para a escola e a maior valorização dos professores e da educação, já que elas precisam acompanhar e orientar todo o trabalho pedagógico de suas crianças.

As transformações no processo educativo é um fato evidente. A educação da atualidade necessita estar atenta às demandas políticas e sociais importantes para lidar com as novidades. É preciso pensar na alfabetização com foco na competência de interagir com as práticas sociais das linguagens, que permitam usar de forma adequada a leitura e a escrita em qualquer situação, seja ela física ou virtual.

No entanto, podemos considerar que a literatura indica que os professores e alunos não serão mais os mesmos depois de viverem esse período de Ensino Remoto Emergencial que se apresenta de forma desafiadora e inovadora para educação.

O prejuízo será intenso se não aproveitarmos os ensinamentos da pandemia, mais do que pedagógico, o dano social, cultural e econômico. A alfabetização é o começo do recomeço que a educação precisa trilhar.

O pós pandemia poderá trazer um novo momento para educação, valorizando a formação de seus profissionais que se reinventaram durante todo processo, aproximando as famílias do desenvolvimento escolar de suas crianças e fortalecendo as estruturas da Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEHENCK, Viviane Pereira e CUNHA, Marion Machado. **A influência das mídias digitais na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.1, p. 192 - 201, mar. – jul. 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados,2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. 2. ed. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4ºciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

BRUYNE, P. de et al**. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CALVET, L**. Sociolingüística: uma introdução crítica**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. **Educação a Distância na crise COVID - 19:** um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CASTELLS, M**. A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CGI.BR; NIC.BR; CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**:** TIC Domicílios 2019. 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf . Acesso em: 15 jun. 2020.

CORDEIRO KMS, Barcellos WS. **O uso de jogos pedagógicos na educação de jovens e adultos.** Revista Científica Interdisciplinar.(Internet).2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a20.

COSTA, Natacha. **O papel da educação integral em tempos de crise**. Centro de Referências em Educação Integral, 2020. Disponível em: https://educacaointegral.

org.br/reportagens/o-papel-daeducacao-integral-emtempos-de-crise-por-natacha-costa/. Acesso em: 22 out. 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

DOMENICI, T. https://apublica.org/2020/05/apos-uso-de-robos-laureate-agora-demite-professores-de-ead/

FRANÇA, Sonia M. M. **Competências Cognitivas e Cibercultura**: um estudo sobre o desenvolvimento de modelos cognitivos de aprendizagem do público jovem que resultam do uso frequente das tecnologias de comunicação digitais. Tese de Doutorado PUC – SP. 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29 ed. São Paulo, Cortez:1994.

GAROFALO, Debora. **7 ferramentas digitais que ajudam na alfabetização**. 27 de out.de 2017. Disponível em:<https://novaescola.org.br/conteudo/7075/7-ferramentas-digitais-que-ajudam-na-alfabetizacao>acesso em 16 de abril. de 2021.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas. S/A.

GRABE, W. 2009. **Reading in a second language: moving from theory to practice**. Cambridge: Cambridge University Press.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. EDUCAUSE. Review. 27 mar. 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning.Acesso em:15 de outubro de 2020.

KIRNER, C., Tori, R. (2006) **“Fundamentos de Realidade Aumentada”**. Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada. Belém: Editora SBC, p. 22-38.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel – Unicamp; MEC, 2005, p. 20-21.

LABURÚ. C. A.; ARRUD, S. M.; NARDI, R. **Pluralismo metodológico no ensino de Ciências.** Ciência&Educação. Bauru, v.9, n. 2, p. 247-260, 2003.

LEAL, Telma Ferraz. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: Albuquerque, Eliana Borges e LEAL, Telma Ferraz. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais?** In:_____; SUANNO. M. V. R. (Org.). Didática e escola em uma sociedade complexa.Goiânia: Ceped, 2011. p. 75-95.

LIMA, J. **As novas tecnologias no ensino**. 2006. Disponível em:< http://www.airpower.au.af.mil/apjinternational/apj-p/2006/2tri06/lima.html>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

LOURENÇO, C., & Alves Martins, M. (2010). **Evolução da Linguagem Escrita no Pré-Escolar.** In Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia (p. 2749–2762). Minho, Portugal: Universidade do Minho.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARINHO, Hermínia Regilma Bugest c; at. AL. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotrocidade.** Zed. Curitiba: ibpex. 2007.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620. Acesso em: 28 maio 2020.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. Ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, v. 20, 2020.

NITERÓI, P. **Consulta pública da educação.**Disponível em: https://www.educacaoniteroi.com.br/2021/03/consulta-publica-da-educacao-aponta-que-mais-de-80-dos-responsaveis-sao-favoraveis-ao-retorno-das-atividades-escolares/. Acesso em: 02/03/2021.

OLIVEIRA, Carla. **O uso das TIC's na educação e suas reflexões.** Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br. Acesso em: 16/03/2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no Processo de Formação de Professores**. Cidade: Vozes, 2013.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. Guia da escola cidadã. vol. 12. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PINTO, Cibele Lemes. TAVARES, Helenice Maria. **O lúdico na aprendizagem**: aprender e aprender. Revista da Católica, v. 2, nº 3, p.226-235, 2010.

PNA **Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. – Brasília : MEC, SEALF,2019. 54 p.

PRIETO, Lilian Medianeira et al. **Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais.** Renote, v.3,n.1, 2005.

RICHARDSON, R. J. et al. (1999) **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.

SANTANA. L. **Professores na pandemia: "De repente nossas vidas mudaram da água para o vinho"**. Nova Escola. 6/8/2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19604/professoresnapandemiaderepentenossasvidas-mudaramdaaguaparaovinho?utm_campaign=newsletterprodutosabertos&utm_medium=email&utm_source= dinamize. Acesso e 10/3/2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos naescola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 97.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2011, vol.19, n.72, pp.527-554.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-apandemia/. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016.

VIGOTSKI, L. S. (2001). **Obras Escogidas**. Madrid: Machado Libros.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. **Pandemic politics, pedagogies and practices:** digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. Learning, Media and Technology. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

WOODILL, G. **"The Mobile Learning Edge: Tools and Technologies for Developing Your Teams"**, 1st ed., McGraw-Hill, Ed., 2010. [Online]. Available: http://www.mobilelearningedge.com.

ZABALA, Antoni. **A Prática Edicativa - Como ensinar.** Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

ZAGAL, JOSE. **Ludoteracy: Defining, understanding. and supporting games education.**Ed. 1 Pittsburg: ETC Press. 2011.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Caros/as professores/as,

O questionário que apresentamos é parte integrante de uma pesquisa de mestrado realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educaçãoda Unicarioca. Trata-se de um estudo que tem como foco o ensino remoto na alfabetização para alunos/as do Ensino Fundamental I. Se você leciona como professor/a nos anos iniciais, poderá ajudar a alcançar os objetivos desse estudo. Destacamos que sua participação respondendo esse questionário será fundamental para pensarmos caminhos que poderão auxiliar alunos/as nos desafios/dificuldades enfrentados nos processos de alfabetização em períodos de isolamento, criando possibilidades para o desnvolvimento de propostas no ensino remoto emergencial para alunos do Ensino Fundamental I.

Agradecemos a sua colaboração!

Você concorda em participar da pesquisa?

( ) Sim ( )Não

Caso concorde informe seu e-mail para que eu possa enviar o termo de consentimento livre e esclarecido para sua assinatura.

ESCOLARIDADE:

( )Curso Normal
( )Graduação
( )Especialização
( )Mestrado
( ) Doutorado

QUESTIONÁRIO

1. Você já trabalhou com Educação a Distância?

( ) Sim ( ) Não

1. Anteriormente à pandemia, você costumava adotar algum tipo de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação(TDIC) em sua atividade docente?
2. ( ) Sim ( ) Não

3. Como você avalia seu conhecimento/habilidade no uso das tecnologias digitais?

( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim ( ) péssimo

4.Você teve experiência com ensino remoto neste período de pandemia?

( ) Sim ( ) Não

5. Qual seu sentimento em relação ao Ensino Remoto?

( ) Aversão
( ) Insegurança
( ) Indiferença
( ) Tranquilidade
( ) Confiança

6.Você concorda que o aluno em situação de isolamento tenha acesso ao processo de desenvolvimento da alfabetização?

( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não

7. Você acredita ser possível alfabetizar através Seqência Didática(SD) no ensino remoto ?

( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não

8. Quais as maiores dificuldades para o aluno complementar seus estudos com o ensino remoto, utilizando Novas Tecnologias? Se necessário marque mais de uma alternativa.

( ) Acesso a Internet
( ) Equipamento adequado
( ) Professores preparados para desenvolver as propostas
( ) Interesse
( ) Dificuldade em lidar com Novas Tecnologias
( ) Auxilio da família
( ) Outros

9. Você acredita que apenas jogos com foco em leitura e escrita aplicados em ensino remoto, podem desenvolver o processo de alfabetização?

( ) Sim( ) Talvez ( ) Não

10. Você considera importante a participação da família no processo de alfabetização em ensino remoto emergencial?

( ) Sim( ) Talvez ( ) Não

CARTA AOS PAIS.

A suspensão de aulas foi uma medida pensada pela Secretaria do Estado e da Saúde, alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde para conter a pandemia. Por isso, é muito importante que todos respeitem, entendendo que é um momento ímpar vivido pela sociedade,várias estratégias foram criadas para que o aluno não perca o contato com o aprendizado e continue seu processo de alfabetização.

Com esse foco, se fez necessário criar possibilidades para manter o aluno no processo de ensino-aprendizagem, assim, o Ensino Remoto Emergencial vem suprir as demandas do momento.

Buscando minimizar os efeitos do período de isolamento com o afastamento provisório das Escolas, neste material propomos atividades para as crianças realizarem.

As famílias também têm um papel muito importante! Mais do que nunca, vocês são nossos aliados no processo de alfabetização da criança. Junto com o material, seguirão roteiros para as atividades, auxiliando-os na aplicação. As propostas foram desenvolvidas de forma a atender a necessidade de manter o aluno dos anos iniciais em contato com a Língua pelo menos de duas a três vezes por semana.

Caminhar juntos neste momento estimulando e apoiando nossas crianças nos ajudará a atravessarmos este período. Certamente, aprenderemos e nos fortaleceremos como sociedade.

TEMÁTICA 1

O ESPAÇO

SD- Com foco no 1º ano do Ensino Fundamental, mediada por Novas Tecnologias Digitais.

Instituição: UNICARIOCA	Data: 11/2020
Educador autor: Mariluci Petrone Lima	E-mail: mariluci.petrone@hotmail.com

Instituição de Ensino: Escola Municipal Maralegre

Professor(a): Mariluci Petrone Lima

Duração da atividade: Uma semana.

[X] Ensino Fundamental [ ] Ensino Médio [ ] Ensino Superior

Ano de Escolaridade: 1ºano

Unidade temática: Alfabeto - Planetas

Objetos do conhecimento: Letras do alfabeto.
Sistema de escrita alfabética.
Organização dos planetas.

Componente Curricular: Linguagens
Ciências da Natureza

Competência Específica: Utilizar o sistema de escrita alfabética.
Saber o nome dos planetas.

HABILIDADE:

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Desenvolver propostas que abordam a consciência fonológica e o conhecimento das letras para auxiliar a evolução em suas hipóteses de escrita.

Objetivos específicos:

- Reconhecer o alfabeto;
- Associar nomes as letras do alfabeto;
- Evoluir em suas hipóteses de escrita.
- Listar nomes dos planetas;
- Compreender a organização do Sistema Solar.
- Identificar o espaço que envolve o Planeta Terra, craindo experiências através da realidade aumentada.
- Listar nomes dos planetas.
- Experimentar escrita espontânea.

Conteúdos

- Alfabeto
- Planetas

Metodologia

1ª etapa- No computador ou celular acessar o Livro-jogo em realidade aumentada: Piter a caminho do espaço – Janela Mágica.com

Instruções

Esse é um livro de realidade aumentada, para ter uma experiência completa você deve seguir as seguintes orientações:

1- Entre no site www.janelamagica.com e clique no link da App Store caso você tenha um Iphone ou um Ipad ou clique no link da Play Store para smartphones e tablets Android.

2- Baixe o aplicativo Janela Mágica.

3- Entre no aplicativo, abra o modo Brincar, aponte a câmera de seu dispositivo para as páginas do livro e elas ganharão vida, os personagens se tornarão animados e você pode interagir com a história.

http://www.janelamagica.com/uploads/5/3/1/5/53158107/piter_a_caminho_do_espac%CC%A7o.pdf

-Em aula síncrona na plataforma Teams conversar com os alunos sobre a história em realidade aumentada e listar os nomes dos planetas.

Segundo Kirner et al. (2006), a realidade aumentada é uma tecnologia que permite misturar objetos virtuais ao mundo real, utilizando técnicas de visão computacional.

2ª etapa- Atividade 1 do anexo. Complete o alfabetário com os nomes dos planetas. Quando concluir fotografe e envie na plataforma Teams.

Soares (2016) defende que a escola promova um ensino sistemático e explícito da notação alfabética e afirma existirem três facetas que englobam o processo de alfabetização em suas distintas nuances e propósitos, a saber: faceta linguística, faceta interativa e faceta sociocultural.

3ª etapa- Assistir o vídeo: Sistema Solar - Quintal da Cultura – Cantar o repente com os nomes do planeta para se divertir e fixar os nomes.

https://www.youtube.com/watch?v=kABqQx0iyrk

Segundo Behenck e Cunha (2013), as novas tecnologias, quando são bem empregadas e quando estão dentro de uma proposta pedagógica, têm papel essencial para a educação e para o desenvolvimento infantil.

4ª etapa- Atividade 2 do anexo.

1º Momento – Pinte, recorte e cole numa folha os planetas.

2º Momento – Escreva os nomes dos planetas (escrita espontânea).

3º Momento – Envie seu trabalho pela plataforma Teams.

Para Morais (2012), os encaminhamentos didáticos precisam fazer o aprendiz refletir sobre as palavras, brincando, curiosamente, com sua dimensão sonora e gráfica.

5ª etapa- Atividade 3 do anexo – Vamos ver se você aprendeu? Desenhe figuras que iniciam como os nomes dos Planetas.

- Em aula síncrona, cada aluno deverá mostrar suas conclusões. Conversar sobre o alfabetário que foi construído e propor que criem outros com novos temas.

Morais (2012), define a consciência fonológica como um vasto conjunto de habilidades que possibilitam uma reflexão sobre as partes sonoras das palavras.

Recursos

Digitais

- Computador ou tablet
- Celular

Analógicos

- Papel
- Lápis, canetinhas**,** lápis de cor
- tesoura / cola

Avaliação

- Observação dos outros alfabetários criados pelos alunos.

Bibliografia

BEHENCK, Viviane Pereira e CUNHA, Marion Machado. **A influência das mídias digitais na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.1, p. 192 - 201, mar. – jul. 2013.

KIRNER, C., Tori, R. (2006) **"Fundamentos de Realidade Aumentada"**. Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada. Belém: Editora SBC, p. 22-38.

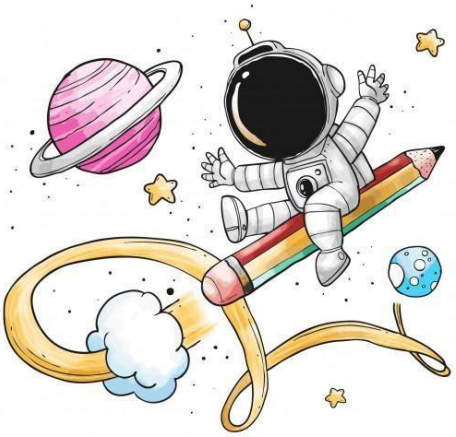
MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paul: Contexto,2016.

ATIVIDADE 1

ALFABETÁRIO

A	
B	
C	
D	
E	
F	
G	
H	
I	
J	
K	
L	
M	
N	
O	
P	
Q	
R	
S	
T	
U	
V	
W	
X	
Y	
Z	



MERCÚRIO

VÊNUS

TERRA

MARTE

JÚPITER

SATURNO

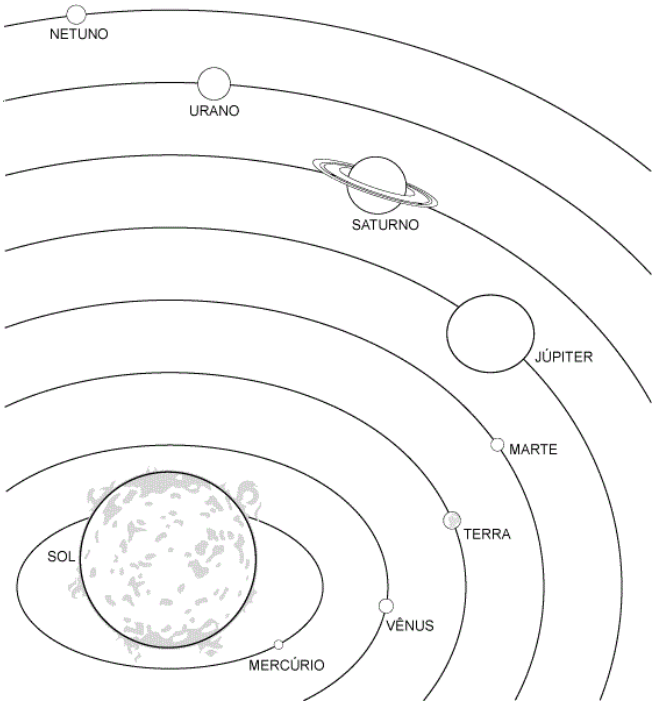
URANO

NETUNO

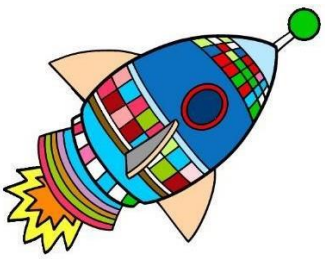
ATIVIDADE 2

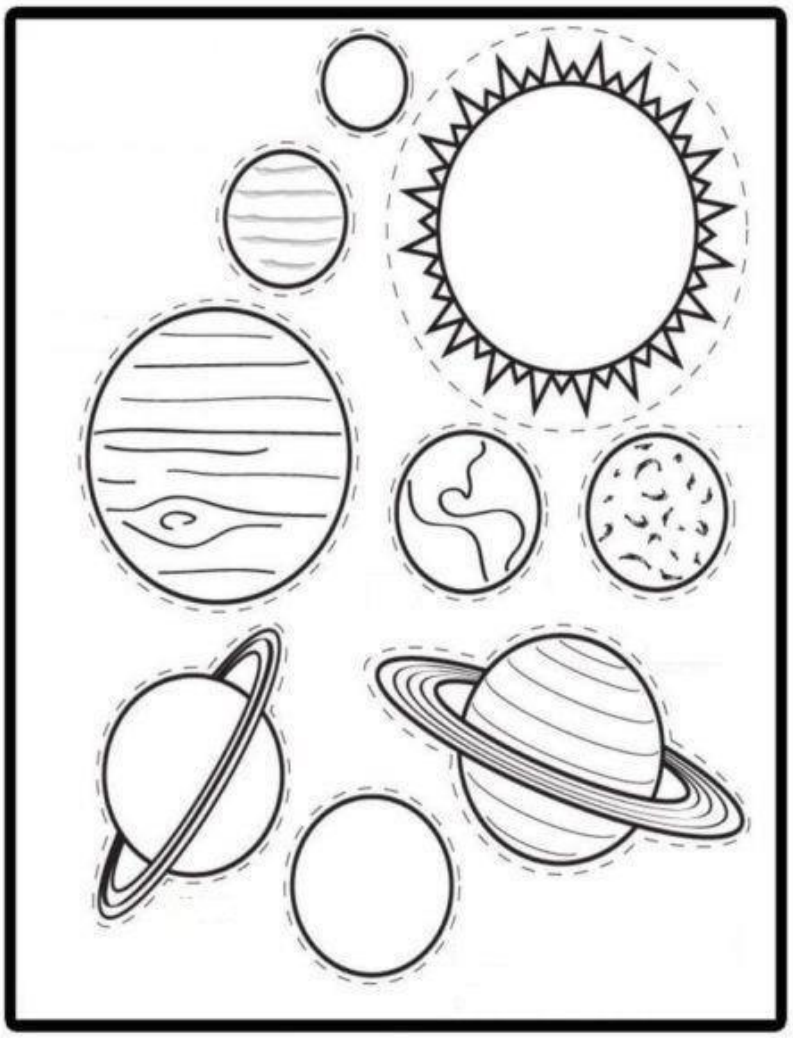
VAMOS NOS DIVERTIR MONTANDO O SISTEMA SOLAR.

O SISTEMA SOLAR SE ORGANIZA DESTA FORMA.



RECORTE, PINTE, COLE NUMA FOLHA E ESCREVA O NOME DOS PLANETAS.





ATIVIDADE 3

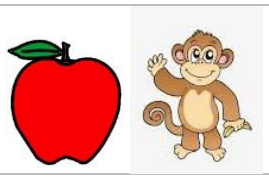
OS NOMES DOS PLANETAS INICIAM COM AS SEGUINTES LETRAS...

MERCÚRIO VÊNUS TERRA

MARTE JÚPITER SATURNO

URANO NETUNO

VAMOS VER SE VOCÊ APRENDEU? SIGA O EXEMPLO E DESENHE FIGURAS QUE INICIAM COMO OS NOMES DOS PLANETAS. VOCÊ PODE TENTAR ESCREVER OS NOMES DAS FIGURAS QUE FEZ.

M	
V	
T	
J	
S	
U	
N	

ROTEIRO PARA RESPONSÁVEIS.

TEMÁTICA 1 – O ESPAÇO.

1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	5ª ETAPA
-Baixar o app do livro-jogo em realidade aumentada – Janela Mágica.com. -Acompanhar com a criança a história: Piter a caminho do espaço. Aproveitem para conversarem sobre as imagens de realidade aumentada da história.	-Fazer a atividade do alfabetário(a folha poderá ser impressa ou a criança pode fazer a escrita no computador. Durante a atividade você pode sugerir que a criança diga outras palavras com as letras que não foram preenchidas.	-Assista o Repente: Sistema Solar - Quintal da Cultura. -Descubra um pouco mais sobre os planetas e faça um belo desenho. O Quintal da Cultura possui muitos materiais interessantes, divirtam-se.	-Imprima a folha – Vamos nos divertir montando o Sistema Solar e mãos a obra...pinte, recorte, monte o Sistema Solar de acordo com a imagem e escreva o nome dos planetas. Obs.: Respeite a fase da escrita da criança.	-Você pode imprimir a folha – Os nomes dos planetas iniciam com as seguintes letras... e propor os desenhos com cada letra inicial ou a criança pode buscar imagens no computador que iniciem com as respectivas letras, copiar e colar no espaço adequado.

TEMÁTICA 2

ANIMAIS

SD - Com foco no 1º ano do Ensino Fundamental, mediada por Novas Tecnologias Digitais.

Instituição: UNICARIOCA	Data: 11/2020
Educador autor: Mariluci Petrone Lima	E-mail: mariluci.petrone@hotmail.com

Instituição de Ensino: Escola Municipal Maralegre

Professor(a): Mariluci Petrone Lima

Duração da atividade: Uma semana.

[X] Ensino Fundamental [ ] Ensino Médio [ ] Ensino Superior

Ano de Escolaridade: 1ºano

Unidade temática: Animais

Objetos do conhecimento: Utilização de tecnologia digital.
Sistema de escrita alfabética.
Escrita autônoma e compartilhada.
Identificação de animais.

Componente Curricular: Linguagens
Ciências da Natureza

Competência Específica: Utilizar diferentes linguagens.
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversaspráticas sociais (incluindo as escolares).

HABILIDADE:
(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Objetivos

Objetivo Geral:

Manter o aluno no processo da leitura e escrita, a partir da temática animais.

Objetivos específicos:

- Ampliar repertório – para cada letra do alfabeto buscar outras palavras que iniciem com a mesma letra. Para a nomeação de letras seguir a ordem alfabética de A a Z;
- Promover escrita de lista de palavras;
- Reconhecer os nomes das letras na ordem ou não;
- Criar palavras trocando letras. Incentivar a criança a brincar com as palavras;
- Promover leitura incidental;
- Construir a relação fonema-grafema.

Conteúdos

- Animais
- Leitura e escrita

Metodologia

1ª etapa- No celular acessar Google escolher alguns animais para visualizar em realidade aumentada.

Os animais em 3D podem ser acessados no buscador do Google a partir de uma busca simples pelo animal. Se você pesquisar por tigre, panda, leão,tubarão ou cobra, por exemplo, a busca traz informações sobre o bichinho e um painel que diz “Veja bem de perto em tamanho real”, junto com a opção “Vejaem 3 D”.



- Explorar vários animais, observando as características de cada um.

A Realidade Aumentada (RA) tem sido bastante utilizada para odesenvolvimento do conhecimento, tornando prática e dinâmica a interatividade do usuário juntamente com a participação da mobilidade oferecida pelos dispositivos móveis, tais como, smartphones e tablets, nodesenvolvimento do conhecimento (Tori, 2006).

2ª etapa- Em aula síncrona (plataforma Teams), listar com os alunos os animais visualizados por eles.

- Classificar por letra inicial, fazendo pequenos grupos com os nomes. Atividade 1 do anexo.

Lourenço e Alves Martins (2010), partem do pressuposto de que a consciência fonológica, as escritas inventadas e o conhecimento do nome da letra são fundamentais e prérequisitos para a aquisição da leitura e da escrita.

3ª etapa- Jogo da memória animal. Cada par de animal feito informações sobre o mesmo aparece, provocando leitura incidental.

http://www.escolagames.com.br/jogos/memoriaAnimal/?deviceType=computer

Cordeiro e Barcelos (2015), concluíram que:” (...) o jogo traz uma mistura de desejos e interesses do aluno, desejo de ganhar e competir. Faz com que o aluno supere seus próprios medos, o que o estimula a conhecer seus próprios

limites e possibilidades de superação".

4ª etapa- Atividade 2 do anexo.

1º Momento – Brincar com as palavras.

2º Momento – Leitura incidental.

3º Momento – Envie seu trabalho pela plataforma Teams.

Grabe (2009),afirma que nas escritas alfabéticas a leitura estabelece vínculos, mais ou menos estáveis, entre fonologia e ortografia.

5ª etapa- Vamos brincar de O que é, o que é? Descubra quais são os animais.

https://www.youtube.com/watch?v=PU3lVHj7jPI

Faça a atividade 3 do anexo. Descubra as charadinhas, desenhe e escreva o nome dos animais.

Pinto e Tavares (2010), a ludicidade é portadora de um interesse recíproco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psico-neurológicas e as operatórias-mentais estimulando o pensamento.

Recursos

Digitais

- Computador ou tablet
- Celular

Analógicos

- Papel
- Lápis, borracha, canetinhas**,** lápis de cor

Avaliação

- Jogo O que é, o que é ? (youtube)

Bibliografia

CORDEIRO KMS, Barcellos WS. **O uso de jogos pedagógicos na educação de jovens e adultos.** Revista Científica Interdisciplinar.(Internet).2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a20.

GRABE, W. **Leitura em uma segunda língua**: passando da teoria à prática.Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

LOURENÇO, C., & Alves Martins, M. (2010). **Evolução da Linguagem Escrita no Pré-Escolar.** In Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia (p. 2749–2762). Minho, Portugal: Universidade do Minho.

PINTO, Cibele Lemes. TAVARES, Helenice Maria. **O lúdico na aprendizagem**: aprender e aprender. Revista da Católica, v. 2, nº 3, p.226-235, 2010.

TORI, R.; Kirner, C.; Siscouto, R..”**Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**”. Belém: VIII Symposium On Virtual Reality, 2006.

ATIVIDADE 1

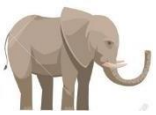


ANIMAIS QUE VIMOS...



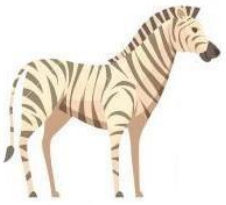
ANIMAIS QUE INICIAM COM:





LETRA:	**LETRA:**	**LETRA:**	**LETRA:**

LETRA:	**LETRA:**	**LETRA:**





ATIVIDADE 2

BRINCANDO DE CRIAR PALAVRAS...

1- COMPLETE OS ESPAÇOS COM AS LETRAS DOS QUADRINHOS.

R	G	P







_____ATO **_____ATO** **_____ATO**

2- OBSERVE A PALAVRA EM DESTAQUE NA LEGENDA. ELA PODE AJUDAR A DESCOBRIR A RESPOSTA. DEPOIS, LIGUE CADA FOTO A LEGENDA MAIS ADEQUADA A ELA.







TUBARÃO FOTOGRAFADO NO OCEANO.

LEÃO É UM CARNÍVORO.

PANDA BRINCA EM GALHO DE ÁRVORE.

ATIVIDADE 3

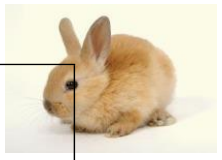
DESCUBRA QUAL É O ANIMAL, DESENHE E ESCREVA.

FIQUE ATENTO AS DICAS PELA FOLHA.

SE VOCÊ MUDAR UMA LETRA EM MEU NOME, IRÁ APARECER O NOME DO ANIMAL QUE É MEU MAIOR INIMIGO.

QUEM SOU?



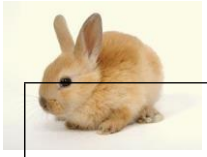




O QUE É O QUE É:

É VERDE E NÃO É PLANTA,

FALA E NÃO É GENTE?







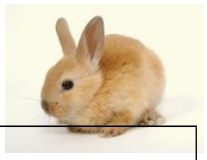
TENHO ORELHAS COMPRIDAS,

RABO CURTO,

CORRO E ANDO SALTANDO.

QUEM SOU?







TEMÁTICA 2 - ANIMAIS

ROTEIRO PARA RESPONSÁVEIS.

1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	5ª ETAPA
- Nesta semana vamos nos divertir muito aprendendo sobre os animais. - Vamos começar no celular acessando o Google e escolhendo alguns animais para visualizar em realidade aumentada. *Conversem um pouco sobre os animais. Conte o que você sabe e pergunte o que a criança sabe também.	- Vamos continuar conhecendo os animais, liste os nomes dos animais visualizados por vocês. - Classificar por letra inicial, fazendo pequenos grupos com os nomes. Atividade 1 do anexo. *A folha poderá ser impressa ou a criança também pode fazer no caderno.	- Vamos nos divertir com o jogo da memória animal. Cada par de animal feito informações sobre o mesmo aparece, provocando leitura incidental. http://www.escolagames.com.br/jogos/memoriaAnimal/?deviceType=computer *Você também já foi criança... brinque com seu filho e aproveite esse momento de aprendizado.	- Hoje, teremos três momentos. 1º momento – Atividade 2 do anexo. Brincar com as palavras. 2º Momento – Leitura / nomes dos animais. 3º Momento – Envie seu trabalho pela plataforma Teams. *Converse com a criança sobre as palavras que ela conseguiu identificar. (letra inicial, quais e quantas letras) *As folhas poderão ser impressas ou o aluno poderá fazer no caderno.	- Nesta semana conversamos sobre os animais. -Vamos brincar de O que é, o que é? Descubra quais são os animais. https://www.youtube.com/watch?v=PU3IVHj7jPI Faça a atividade 3 do anexo. Descubra as charadinhas, desenhe e escreva o nome dos animais. *A folha poderá ser impressa ou o aluno poderá fazer no caderno.

TEMÁTICA 3

JOGOS

SD - Com foco no 1º ano do Ensino Fundamental, mediada por Novas Tecnologias Digitais.

Instituição: UNICARIOCA	Data:11/2020
Educador autor: Mariluci Petrone Lima	E-mail: mariluci.petrone@hotmail.com

Instituição de Ensino: Escola Municipal Maralegre

Professor(a): Mariluci Petrone Lima

Duração da atividade: Uma semana.

[X] Ensino Fundamental [ ] Ensino Médio [ ] Ensino Superior

Ano de Escolaridade: 1ºano

Unidade temática: Jogos educativos para auxilio na alfabetização.

Objetos do conhecimento: Utilização de tecnologia digital.
Sistema de escrita alfabética.
Decodificação.
Compreensão em leitura.

Componente Curricular: Linguagens / Língua Portuguesa

Competência Específica: Utilizar diferentes linguagens.
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares).

HABILIDADE:
(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Objetivos

Objetivo Geral:

Manter o aluno no processo da leitura e escrita, a partir da temática animais.

Objetivos específicos:

- Ampliar repertório – para cada letra do alfabeto buscar outras palavras que iniciem com a mesma letra. Para a nomeação de letras seguir a ordem alfabéticade A a Z;
- Promover escrita de lista de palavras;
- Reconhecer os nomes das letras na ordem ou não;
- Criar palavras trocando letras. Incentivar a criança a brincar com as palavras;
- Promover leitura incidental;
- Construir a relação fonema-grafema.

Conteúdos

- Leitura e escrita

Metodologia

OBS.: As etapas serão desenvolvidas em pequenos grupos para orientação do professor, até que todos tenham mantido contato com as propostas.

1ª etapa- **1º momento** - QBaby - Letras

Nesse jogo de quebra-cabeça, vamos montar as peças e formar as letras do alfabeto. O desafio é montar o quebra-cabeça no menor tempo e bater o recorde. Esse jogo também pode ser usado em tablets e celulares.
https://brincandocomarie.com.br/qbaby-letras

2º momento- Brincando com Aritê.

Fórmula Kids - Desafio em Marte

Uma aventura sem limites! Nossos heróis estão em um desafio no planeta Marte. Vamos aprender o alfabeto juntos passando por todos os obstáculos do caminho no menor tempo possível.
Fique atento com os bônus especiais no percurso que darão poderes especiais à sua cadeira de rodas!

Esse jogo também pode ser usado em tablets e celulares.

https://brincandocomarie.com.br/formulakids-marte

Segundo Moran (2013), com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.

2ª etapa- Capitão Alberto e o Tesouro do Faraó.

O Capitão Alberto está no Egito! E agora ele vai em busca do tesouro na tumba do Faraó Tutancoelhomon.

Ajude nosso herói a decifrar os enigmas escritos nas paredes. Para saber qual a palavra escondida, use a primeira letra de cada figura.
Mas cuidado, pois podem aparecer múmias, cobras e outras surpresas no seu caminho!

https://brincandocomarie.com.br/capitao-alberto-farao/

As tecnologias de comunicação digitais, disponibilizadas no ciberespaço, podem ser encaradas como possibilidades para a mudança, bem como por não aceitar retroatividade e avançar a passos largos. (FRANÇA, 2011).

3ª etapa- Ariê Detetive

Neste jogo o Ariê vira um detetive, e ele tem pela frente três atividades onde o grande desafio é desvendar os mistérios e encontrar o que está escondido.
CAÇA PALAVRAS: Sua tarefa é achar os nomes dos objetos que vão aparecendo sobre a mesinha no clássico jogo caça palavras.
BAGUNÇA: Aqui é preciso encontrar os objetos que estão misturados para serem guardados dentro do arquivo.

INTRUSO: Agora o desafio é saber onde está o intruso em cada grupo de objetos.
Os jogos têm níveis de dificuldade "FÁCIL", "MÉDIO" e "DIFÍCIL".
Podem ser usados por um jogador, e também no modo "DESAFIO", por dois jogadores.

Em cada rodada você tem um minuto para fazer o maior número de pontos possíveis.
Resolva as missões e vença o tempo!
https://brincandocomarie.com.br/arie-detetive/

Segundo Marinho ET AL (2007,p.86) afirma que: "A ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensinoaprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica com a utilização de estratégias desafiadoras. Assim, a criança fica mais motivada para aprender, pois tem mais prazer em descobrir e o aprendizado é permeado pordesafios constantes".

4ª etapa- Capitão Alberto no Navio Pirata

O Capitão Alberto está no Navio Pirata com o Caveirinha, e apenas um deles pode vencer esta batalha.
Enfrente esse desafio no estilo "jogo da forca", acertando as letras para desvendar a palavra que está escondida.
E se você precisar de uma ajudinha, a sereia Maria pode te dar umas dicas.

https://brincandocomarie.com.br/capitao-alberto-pirata/

Segundo Pietro(2005), para a Educação, uma atividade didática multimídia bem empregada, é um recurso poderoso, pois estimula todos os sentidos e pode oferecer uma experiência melhor que qualquer outra mídia sozinha.

5ª etapa- Chapeuzinho e o Enigma da Floresta.

A Chapeuzinho Vermelho está indo, junto com o Coelhinho, levar os doces para a vovó. Mas, até chegar ao seu destino, ela terá que decifrar as frases enigmáticas.
E o Lobo Mau, que não resiste a um docinho, vai segui-la e fará de tudo para ficar com a cesta só para ele.

Vamos juntos participar dessa aventura e fazer essa historinha acontecer!

https://brincandocomarie.com.br/chapeuzinho-enigma/

Como afirma Oliveira (2019, p. 1), o processo de ensino aprendizagem quando agregado as novas tecnologias digitais "ultrapassa as paredes da sala de aula da escola, integrando-se a comunidade que a cerca, à sociedade da informação eoutros espaços produtores de conhecimento", favorecendo em novas formas de pensar e atuar frente às necessidades impostas socialmente.

Recursos

Digitais

- Computador ou tablet
- Celular

Jogos Educativos - Brincando com Ariê
https://brincandocomarie.com.br/jogos/

Analógicos

- **.....**

Avaliação

- Leitura a partir do jogo Ariê, Chapeuzinho e o Enigma da Floresta.

Bibliografia

FRANÇA, Sonia M. M. **Competências Cognitivas e Cibercultura**: um estudo sobre o desenvolvimento de modelos cognitivos de aprendizagem do público jovem que resultam do uso frequente das tecnologias de comunicação digitais. Tese de Doutorado PUC – SP. 2011.

MARINHO, Hermínia Regilma Bugest c; at. AL. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotrocidade.** Zed. Curitiba: ibpex. 2007.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. Ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Carla. **O uso das TIC's na educação e suas reflexões.** Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br. Acesso em: 16/03/2019.

PRIETO, Lilian Medianeira et al. **Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais.** Renote, v.3,n.1, 2005.

ROTEIRO PARA RESPONSÁVEIS.

TEMÁTICA 3 – JOGOS EDUCATIVOS

1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA	4ª ETAPA	5ª ETAPA
- Nesta semana vamos aprender com os jogos. - **1º momento** - **QBaby - Letras** Nesse jogo de quebra-cabeça, vamos montar as peças e formar as letras do alfabeto. O desafio é montar o quebra-cabeça no menor tempo. Esse jogo também pode ser usado em tablets e celulares. https://brincandocomarie.com.br/qbaby-letras **2º momento**- Brincando com Aritê. **Fórmula Kids - Desafio em Marte** Uma aventura sem limites! Nossos heróis estão em um desafio no planeta Marte. Vamos aprender o alfabeto juntos passando por todos os obstáculos do caminho no menor tempo possível. Esse jogo também pode ser usado em tablets e celulares. https://brincandocomarie.com.br/formulakids-marte	- O jogo é: **Capitão Alberto e o Tesouro do Faraó.** O Capitão Alberto está no Egito! E agora ele vai em busca do tesouro na tumba do Faraó Tutancoelhomon. Ajude nosso herói a decifrar os enigmas escritos nas paredes. Para saber qual a palavra escondida, use a primeira letra de cada figura. Mas cuidado, pois podem aparecer múmias, cobras e outras surpresas no seu caminho! https://brincandocomarie.com.br/capitao-alberto-farao/	- **Ariê Detetive** Neste jogo o Ariê vira um detetive, e ele tem pela frente três atividades onde o grande desafio é desvendar os mistérios e encontrar o que está escondido. CAÇA PALAVRAS BAGUNÇA INTRUSO Os jogos têm níveis de dificuldade "FÁCIL", "MÉDIO" e "DIFÍCIL". Podem ser usados por um jogador, e também no modo "DESAFIO", por dois jogadores. Em cada rodada você tem um minuto para fazer o maior número de pontos possíveis. Resolva as missões e vença o tempo! https://brincandocomarie.com.br/arie-detetive/	- **Capitão Alberto no Navio Pirata** O Capitão Alberto está no Navio Pirata com o Caveirinha, e apenas um deles pode vencer esta batalha. Enfrente esse desafio no estilo "jogo da forca", acertando as letras para desvendar a palavra que está escondida. E se você precisar de uma ajudinha, a sereia Maria pode te dar umas dicas. **https://brincandocomarie.com.br/capitao-alberto-pirata/**	**- Chapeuzinho e o Enigma da Floresta.** A Chapeuzinho Vermelho está indo, junto com o Coelhinho, levar os doces para a vovó. Mas, até chegar ao seu destino, ela terá que decifrar as frases enigmáticas. E o Lobo Mau, que não resiste a um docinho, vai segui-la e fará de tudo para ficar com a cesta só para ele. *Os jogos podem ser desenvolvidos por vários dias até a criança entender os desafios e assim, auxiliando em seu processo de leitura e escrita.